

2

PÁGINA

O centenário do nascimento de Camus
Daniela Mantarro Callipo

Entrevista com
Tânia da Costa Garcia

3

PÁGINA

O centenário do mestre da crônica
Anelize Vergara

4

PÁGINA

Fernando Sabino e a arte de confessar em ficção
Gabriela Kvacek Betella

FÓRUM



QUATRO NOMES DE UM SÉCULO



A última edição do Fórum em 2013 reúne reflexões sobre nomes cujo centenário de nascimento foi comemorado este ano. Como principal ponto em comum, os quatro personagens se projetaram na literatura – embora Vinicius de Moraes, mesmo com uma expressiva produção poética, seja mais conhecido como um dos grandes letristas da Música Popular Brasileira. Fernando Sabino e Rubem Braga estão entre os responsáveis pelo que o

gênero da crônica publicou de melhor no país. Mas, enquanto Braga se projetou essencialmente como cronista, Sabino também foi autor de importantes romances. Já Albert Camus, o estrangeiro do grupo, se destacou pela produção de alta qualidade em várias frentes: foi jornalista, romancista, dramaturgo, filósofo... Embora ligados à vida e à cultura do século XX, esses quatro criadores têm presença garantida na atualidade – e nos tempos que ainda virão.



Aproximei-me da janela e, à última luz, contemplei uma vez mais a minha imagem. Continuava sério, e que há de espantoso nisso, se nesse instante eu também estava sério. Mas ao mesmo tempo, e pela primeira vez nos últimos meses, ouvi distintamente o som da minha voz. Reconhecia-a como a que ressoava há longos dias aos meus ouvidos, e compreendi que, durante este tempo, falara sozinho.

Albert Camus

O CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE CAMUS

Daniela Mantarro Callipo

Em 7 de novembro de 1913, nascia Albert Camus em uma pequena cidade ensolarada da Argélia. Não conheceu o pai, morto na batalha do Marne. Sua mãe, por causa de problemas de audição, comunicava-se mal e pouco. A viuvez obrigou-a a mudar-se com os filhos para um bairro popular de Argel. [...] Em torno dele, o sol, o mar e a areia da praia acolhiam todas as crianças, que tinham apenas a preocupação de brincar. O futebol, primeira paixão, fazia-o esquecer a vergonha de ser pobre e os insultos que ouvia na escola. Uma pneumonia, diagnosticada em 1930, obriga-o a deixar o esporte. Encorajado pelo professor Jean-Grenier, dedica-se ao estudo da literatura e da filosofia. Em 1940, já conhecido e respeitado como jornalista e escritor, instala-se com a mulher em Paris, onde passa a viver e trabalhar, sem esquecer sua terra natal, que visitará com frequência.

No célebre ensaio *Le mythe de Sisyphe*, publicado em 1942, Camus descreve a situação do homem de seu tempo, de todos os tempos, diante de um mundo absurdo, privado de luzes, ilusões e sentido. Esse homem sente-se um estrangeiro, sem a esperança de encontrar a terra prometida e com a certeza de ser finito, mortal. [...] Como Sísifo, porém, ao ver a pedra que carregara até o alto da montanha rolar novamente montanha abaixo, no momento em que percebe sua condenação e a inutilidade de seus esforços, e tem consciência do absurdo, torna-se superior a seu destino. Porque a luta já é suficiente para preencher o coração do homem.

Três anos mais tarde, após a explosão da bomba de Hiroshima, Camus é um dos poucos intelectuais a se pronunciar a respeito. No jornal *Combat* de 8 de agosto de 1945, escreve um editorial em que manifesta seu repúdio ao ato que considera uma "selvageria". [...] Nesse ponto, discorda do amigo Sartre, para quem os fins justificam os meios.

Em julho de 1949, chega ao Rio de Janeiro para uma visita de quase um mês. [...] Surpreende-se com o trânsito "anárquico" e fica perplexo diante da pobreza das favelas, contrastando com a ostentação dos palácios e edifícios modernos: "Jamais luxo e miséria me pareceram tão insolentemente misturados", afirma em seus *Journaux de Voyage*.

Em *L'Homme révolté*, de 1951, o filósofo humanista rejeita o suicídio como solução para eliminar a tensão existente entre o homem perplexo e o silêncio do mundo. A constatação de um mun-

do absurdo não deve levar ao suicídio, nem ao assassinato, muito menos àquele permitido pela lei, o ideológico. A solução está na revolta fundamentada no amor e na generosidade, que não aceita a injustiça e é fecunda, não se deixa contaminar pelo ressentimento. [...] A revolta camusiana recusa a divindade a fim de partilhar as lutas e os destinos comuns. Após a publicação desse ensaio, Camus e Sartre tomam rumos diferentes: a amizade não resiste às divergências. A partir de então, Camus escreve ensaios filosóficos, peças de teatro, romances, recebendo o prêmio Nobel de Literatura em 1957.

A morte o aguardava na estrada em 4 de janeiro de 1960, ao retornar de Lourmarin. O carro, dirigido por Michel Gallimard, que também morreu

Diante de um mundo absurdo, a solução está na revolta fundamentada no amor e na generosidade, que não aceita a injustiça e é fecunda

no local, chocou-se contra uma árvore, ceifando a produção do autor de *L'Étranger*, *Calígula*, *La Peste*. Camus se preparava para encontrá-la desde a juventude. E, com a certeza de viver em um mundo sem Deus, sem a esperança da vida eterna, aceitou sua condição com lucidez e dignidade, em comunhão com a natureza, de forma solidária com os outros homens. Em um mundo absurdo, conseguiu encontrar a felicidade ao buscar a justiça, sem ilusões, nem embriaguez, mas aquecido pelo sol e embalado pelo mar, sensível à natureza, fraterno.

A íntegra deste artigo está disponível no "Debate acadêmico" do Portal Unesp, no endereço: <<http://migre.me/gIB8o>>.

Daniela Mantarro Callipo é professora da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp, Câmpus de Assis.

VINICIUS, POETA DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

TÂNIA DA COSTA GARCIA
Por Oscar d'Ambrosio

Graduada em História pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Carlos, doutora em História Social pela USP e pós-doutora em História e Música pela USP e pelo Instituto de Estudos Históricos Musicológicos da Pontifícia Universidade Católica do Chile, Tânia da Costa Garcia é professora da Unesp de Franca. Seu trabalho envolve estudos comparativos da História do Brasil e da América, principalmente nos temas música popular, arte engajada, identidade nacional e meios de comunicação. Em novembro, lançou o livro *Música e política, um olhar transdisciplinar*, publicado pela Alameda Editorial, que organizou com a professora Lia Tomás, do Instituto de Artes, Câmpus de São Paulo.

JORNAL UNESP: Qual é a importância de Vinicius de Moraes para a canção brasileira?

TÂNIA DA COSTA GARCIA: Ele é uma figura muito importante para a história da canção popular brasileira. Escritor de sonetos, migra da poesia para a música, pois já tinha livros publicados quando começa a se aproximar da canção popular. Seu interesse em escrever canções vem do conhecimento que já tinha do samba e do samba-canção. Assim, nascem parcerias como as que realizou com Antônio Maria. Ele estará ainda presente num momento muito importante para a canção brasileira, que é a bossa-nova. Assim, surge um diálogo com Tom Jobim que os leva a fazer juntos o filme *Orfeu da Conceição*.

JU: Esse diálogo parou por aí?

TÂNIA: Ele e Tom vão fazer também um LP memorável, visto como um divisor de águas na MPB, o *Canção do amor demais*, primeira parceria de importância do Vinicius de Moraes, no sentido de ele se aproximar da bossa-nova com letras de canções simples, do cotidiano, sempre falando de amor, da paisagem carioca, da orla do Rio de Janeiro, de mulheres. Essa temática que vai marcar a bossa-nova vem muito fortemente orientada pelo Vinicius de Moraes.

JU: E as parcerias continuaram...

TÂNIA: Começa com o Tom, mas depois Vinicius terá uma parceria muito forte com Carlos Lira, com quem faz músicas que podemos chamar de clássicos da bossa-nova, como *Você e eu*, *Coisa mais linda* e *A primeira namorada*. Depois, Vinicius terá uma parceria com o Baden Powell, com quem fará uma célebre série de nove canções reunidas sob o título afro-sambas. Na década de 1970, nos últimos dez



Divulgação

Ele migra da poesia para a música, pois já tinha livros publicados quando se aproxima da canção popular

anos da carreira, o grande parceiro dele é Toquinho, com quem ele chegou a fazer mais de cem canções e gravou em torno de 25 LPs.

JU: Qual é o legado de Vinicius para as gerações posteriores?

TÂNIA: A história da canção brasileira deve muito ao Vinicius. Caetano, Chico Buarque e Gilberto Gil fazem referências à sua maneira simples e sofisticada de escrever poemas. Ele serve de orientação para uma geração que estava chegando e vai participar do movimento bossa-nova e do que estava se construindo sobre a sigla MPB. Vinicius foi para o Brasil, mais ou menos, o que o Neruda foi pro Chile. Neruda é um poeta que migra também para a canção popular. Por coincidência, ambos foram diplomatas de carreira e eram eruditos.

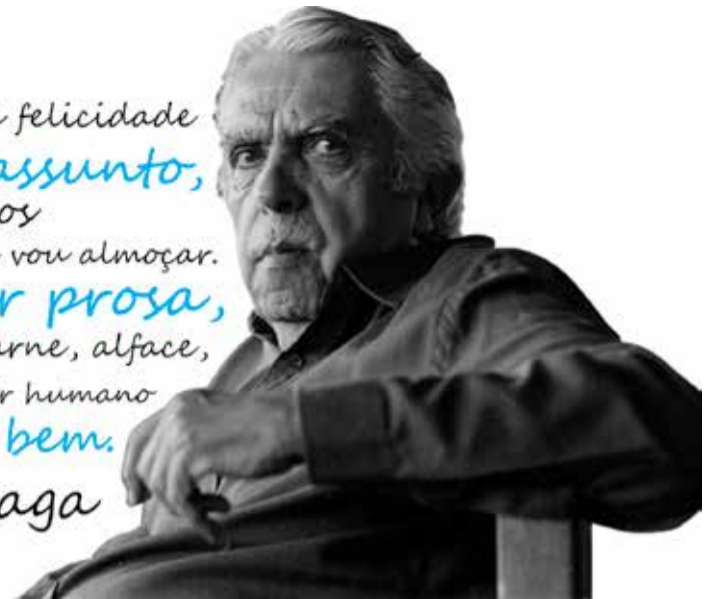
Ouçá podcasts com a professora Tânia da Costa Garcia

<<http://migre.me/gIFam>>
<<http://migre.me/gIFbO>>

Ouçá ainda podcasts sobre Vinicius de Moraes com Susanna Bussato, especialista em poesia brasileira da Unesp em São José do Rio Preto

<<http://migre.me/gIFtl>>
<<http://migre.me/gIFuF>>

Ora, considerando que a felicidade é uma suave falta de assunto, eu me despeço de todos com um cordial bom-dia e vou almoçar. Não quero contar prosa, mas tenho arroz, feijão, carne, alface, laranja, pão, tudo o que um ser humano necessita para viver bem.
Rubem Braga



O CENTENÁRIO DO MESTRE DA CRÔNICA

Anelize Vergara

“**M**eu ideal seria escrever uma história tão engraçada que aquela moça que está doente naquela casa cinzenta quando lesse minha história no jornal rrisse, rrisse tanto que chegasse a chorar e dissesse – ‘ai meu Deus, que história mais engraçada!’. E então a contasse para a cozinheira e telefonasse para duas ou três amigas para contar a história; e todos a quem ela contasse rissem muito e ficassem alegremente espantados de vê-la tão alegre. Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente. Que ela mesma ficasse admirada ouvindo o próprio riso, e depois repetisse para si própria – ‘mas essa história é mesmo muito engraçada!’”

“Meu ideal seria escrever” – retirado do livro *A traição das elegantes* – 1967.

O trecho acima reflete muito bem aspectos e características da escrita do capixaba Rubem Braga: a leveza e a simplicidade com a qual escreve seus textos não desmerecem a complexidade dos assuntos que abordou ao longo dos anos de sua vida, pelo menos sessenta deles dedicados exclusivamente ao gênero da crônica.

[...]

Nascido em 12 de janeiro de 1913 na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, Estado do Espírito Santo, filho de Rachel Coelho e Francisco Braga, Rubem Braga teve contato com a escrita e com o mundo da imprensa logo cedo, colaborando para o jornal dos irmãos Jerônimo e Armando, o *Correio do Sul*.

Era o ano de 1928 e o impresso tinha por objetivo ser o porta-voz do Partido Republicano do Espírito Santo, no momento em que Francisco Braga deixou o comando da prefeitura (seu pai foi o primeiro prefeito da cidade) e assumiu o cartório da cidade. [...]

Após transferir-se para Minas Gerais para finalizar a faculdade de Direito, Rubem se vê permeado por círculo literário representado pelo Grupo Estrela, assim denominado por conta do Café Estrela, local onde os escritores se reuniam desde a década de 1920. A este grupo pertenceu nada menos que o irmão de Rubem, Newton Braga, que depois de formado acabou por abrir as portas para o irmão ao jornalismo, pedindo a colegas que o substituíssem por Rubem.

[...] Um de seus maiores destaques como jornalista se deu quando o cronista foi enviado como correspondente durante a Segunda Guerra Mundial. [...]

Na década de 1950, entrevistou o filósofo Jean Paul Sartre em Paris; em 1954, foi a vez de Jânio Quadros para a revista *Manchete*. No início da década de 1960, juntou-se ao presidente e foi a Cuba acompanhando Jânio numa viagem a Havana. No mesmo ano, fundou a Editora do Autor, junto com Fernando Sabino e Walter Acosta. Em 1961, foi convidado pelo presidente João Goulart para representar o Brasil como embaixador no Marrocos.

Como é possível notar, a trajetória pessoal de Rubem foi marcada por idas e vindas em diferentes cidades e países, fazendo com que o cronista ganhasse o apelido de “cigano” de seu colega Carlos Drummond de Andrade. E foi montando sua “tenda” de um lado para o outro que Rubem construiu uma sólida trajetória intelectual.

Trata-se de mais de quinze mil crônicas escritas para jornal, rádio e TV, das quais apenas mil foram aproveitadas em livro. Estas mil crônicas renderam vinte publicações, a primeira delas quando Braga tinha apenas 22 anos. [...]

Cabe a nós questionar e avaliar: como um gênero que não tem como ambição a posteridade acabou por ser consagrado? Justamente por estarem

Trata-se de mais de quinze mil crônicas escritas para jornal, rádio e TV, das quais apenas mil foram aproveitadas em livro

articuladas ao tempo vivido, as crônicas de Braga são testemunhos de determinada época, de conjecturas políticas e sociais. Ao mesmo tempo em que tais fatos são conduzidos com leveza e lirismo, como afirmou Davi Arrigucci, comunicam mais do que um estudo intencional, a visão humana na sua vida de todo dia.

A íntegra deste artigo está disponível no “Debate acadêmico” do Portal Unesp, no endereço: <<http://migre.me/gIDep>>.

Anelize Vergara é mestrandia em História e Sociedade pelo programa de Pós-Graduação em História da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp Câmpus de Assis.

FERNANDO SABINO E A ARTE DE CONFESSAR EM FICÇÃO

Gabriela Kvacek Betella

Fernando Sabino exercitou uma disciplina de escritor e um repúdio à vida de jornalista como formas de preservar a sua produção literária do jornalismo militante. Noutras palavras, ele aceitava ser um escritor fazendo jornalismo, através das crônicas que publicou desde os anos de 1940 até as revisões de sua obra, atividade que manteve pouco antes de falecer, em 2004. Fernando se tornou um dos cronistas brasileiros responsáveis pelo estatuto literário do gênero crônica, aproveitando a seara de Rubem Braga, da geração anterior. As situações do cotidiano expressadas em peças curtas que promovem nosso reencontro com sentimentos simples, com uma humanidade perdida, são a especialidade do escritor mineiro.

Em 1944, Fernando se mudou de Belo Horizonte para o Rio de Janeiro. No *Correio da Manhã* mantinha a coluna “Quinzena literária de Minas”, com colaborações de vários amigos do Estado natal. A partir dos anos de 1950, sua vida passa a ser pontuada pelos livros publicados: romances, contos e reuniões de crônicas. [...]

As primeiras crônicas de Fernando Sabino a saírem em livro (*A cidade vazia*, 1950, acrescida de *Medo em Nova York*, Editora Sabiá, 1969) relatam sua experiência de estrangeiro vivendo em Nova York entre 1946 e 1948, época de intensa correspondência com os amigos Otto Lara Resende, Hélio Pellegrino, Paulo Mendes Campos e Clarice Lispector, entre outros destinatários. [...] A essa altura, o escritor já publicara contos e novelas (*Os grilos não cantam mais*, 1941; *A marca*, 1944; *A vida real*, 1952).

O encontro marcado, de 1956, é o primeiro romance e, assim como o terceiro, *O menino no espelho*, de 1982, traz o signo autobiográfico. O segundo romance, *O grande mentecapto*, sai em 1976, após 33 anos de gaveta. Contos e crônicas produzidos nesses intervalos reafirmam as qualidades de Fernando Sabino como prosador: *O homem nu* (1970), *A mulher do vizinho* (1962), *A companheira de viagem* (1965), *A inglesa deslumbrada* (1967), *Gente I e II* (1975), *Deixa o Alfredo falar!* (1976), *O encontro das águas* (1977), *A falta que ela me faz* (1980), *O gato sou eu* (1983). Entre viagens ao exterior e a produção de documentários e curtas-metragens para TV e cinema, escreve crônicas e reportagens. A experiência como editor, nos anos de 1960, em sociedade com Ru-

bem Braga (Editora do Autor e Editora Sabiá), não foi, todavia, promissora.

O “esboço de autobiografia” intitulado *O tabuleiro de damas* sai em 1988 e, em seguida, nova reunião de relatos de viagem: *De cabeça para baixo*, de 1989. *A volta por cima*, título que forma curioso par com o anterior, é o último conjunto de crônicas antes da publicação de sua *Obra reunida*, em 1996. Nos últimos anos de vida, Fernando Sabino coligiu páginas dispersas no volume *Livro aberto* e boa parte da correspondência: cartas a Clarice Lispector (com suas respostas), cartas aos amigos Otto, Hélio e Paulo e as respostas às cartas de Mário de Andrade – estas já haviam saído em *Cartas a um jovem escritor*. Também reeditou, aumentado e enriquecido com ilustrações de Jaguar, *Lugares comuns*, dicionário originalmente publicado em 1952, resultado de uma recriação sobre a obra de Flaubert, *Dicionário de ideias feitas*. O que se pode chamar de última produção em crônica está nos volumes *A chave do enigma*, de 1997, e *No fim dá certo*, de 1998. [...] Fernando não abandona a construção de cenas com ritmos emocionados, permeadas de

Fernando não se desvencilhou da memória pessoal em seus escritos

humor lírico, por vezes comentadas por reflexões que explicitam a “poética da simplicidade” do cronista:

“O diabo desta vida é que entre cem caminhos temos que escolher apenas um, e viver com a nostalgia dos outros noventa e nove” (*O encontro marcado*);

“Os homens se dividem em duas espécies: os que têm medo de viajar de avião e os que fingem que não têm.” (*De cabeça para baixo*)

O último romance de Sabino, *Os movimentos simulados*, tem como ponto de partida manuscritos de 1946, do período em que ele viveu em Nova York. Todas as personagens do livro são marcadas pelo sentimento de aban-

dono e, mais especificamente, pelo desengano, agravado por um íntimo desgaste, sempre aceito, ao qual se entregam, tentando ocultar. [...]

Fernando não se desvencilhou da memória pessoal em seus escritos, ou melhor, mostrou uma “verve autobiográfica” incansável no exercício do gênero que tornou o autor famoso, desde as crônicas produzidas em Nova York. Em outra fase, de 1988 a 1998, vários livros possuem o caráter de reunião de guardados. [...] A forma de organização do discurso não tem, aparentemente, nenhuma estratégia para encobrir, disfarçar ou obstruir a primeira pessoa, no caso, real.

[...] Se a prosa de Fernando Sabino não chega a criar um sujeito que narra os acontecimentos em primeira pessoa, tamanha é a identificação – explícita, na maioria das vezes – da voz que narra com o próprio autor, também não se trata de um relato estritamente confessional o tempo todo, tamanho o ficcionismo alcançado. Essa fórmula bilateral, de “confissão ficcional”, explica boa parte da obra de Fernando. Nos perfis de diferentes personalidades da cultura reunidos em *Gente* (1975), a equação é desdobrada e os matizes alcançados ora partem de sutis recriações da memória pessoal, ora se baseiam numa situação ficcional, ou ainda sintetizam dados de uma biografia, apresentam o biografado através da sua própria voz e, com um procedimento que demonstra afinidade ao de Otto Lara Resende e de Paulo Mendes Campos, mapeiam uma época com as marcas de cada personagem.

De qualquer modo, a revisitação do passado, em particular da infância, é um tema recorrente na obra de Fernando Sabino. É possível explicar este fato pela trajetória do homem que se antecipou como autor e exerceu uma disciplina voltada para o desejo de ser um bom escritor, sem ter tido muito tempo para flunar, sorver o momento à maneira de um Vinicius de Moraes. No entanto, talvez seja demasiado leviano relacionar a presença da infância e juventude na obra com o sentimento permanente de interrupção – e perda – de algo a ser recuperado – e purgado.

Gabriela Kvacek Betella, é professora do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Ciências e Letras da **Unesp**, Câmpus de Assis.



Sou um poeta.
Agora: sou um desajeitado para viver.
Não sei comprar uma camisa.
Sou grosseiro, vulgar, suado, me sinto proletário,
emigrante, pesado, sujo.
Amo as pessoas
e as coisas.
Fernando Sabino



3 Filósofa comenta impacto da Copa do Mundo e das Olimpíadas

4 Válvula cardíaca conquista mercado e é premiada pela Finep

11 Celso Amorim no evento de dez anos do Programa San Tiago Dantas



jornal unesp



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA • ANO XXVII • NÚMERO 295 • DEZEMBRO 2013

UM HORIZONTE SEM FRONTEIRAS



123RF

A Universidade realiza um amplo esforço para se projetar no cenário mundial, que se traduziu recentemente na promoção do Fórum de Internacionalização da Unesp, da 25.ª edição do Congresso de Iniciação Científica e do primeiro Fórum Internacional das Engenharias, eventos voltados para a superação de barreiras entre áreas, o diálogo entre os câmpus e a conexão de alunos, professores e funcionários com o que há de mais significativo no contexto universitário. **páginas 6 a 10.**

14 Alunos de Presidente Prudente ganham Prêmio Alcoa de Inovação

5 Novo método aprimora identificação de famílias de asteroides

4 Técnica cirúrgica devolve ereção a quem extraiu próstata

Expoentes de um século
Os cem anos de nascimento de Camus, Vinicius de Moraes, Rubem Braga e Fernando Sabino



A paisagem no projeto da cidade contemporânea

Livro mais recente da filósofa Otilia Arantes assinala ajustamento físico e social dos centros urbanos ao novo estágio da acumulação capitalista

Adalberto da Silva Retto Jr.

Por ela segunda vez, a filósofa Otilia Beatriz Fiori Arantes retornou a Bauru. No dia 13 de novembro, ela proferiu a conferência de encerramento do Curso Internacional de Extensão Universitária intitulado “A dimensão paisagística no projeto da cidade contemporânea: um itinerário de estudo nas cidades de Berlim, Barcelona e Atenas”. Em 1994, Otilia havia apresentado seu livro *O lugar da arquitetura depois dos modernos*, que reuniu seis textos escritos entre 1987 e 1993. Já em 2013, nos apresentou *Berlim e Barcelona – duas imagens estratégicas*.

O hiato de vinte anos entre os dois livros é um período de grandes modificações, tanto do ponto de vista da disciplina Arquitetura e Urbanismo como da fisicalidade das cidades. É justamente nesse arco temporal, desde “Uma rua manifesto” da Bienal de Veneza, de 1980, e também das cidades olímpicas a partir de Barcelona, de 1992, temas estudados nos dois livros, que no curso de extensão internacional “A paisagem dentro da cidade” o assunto foi discutido.

Dizer que nesse ínterim existiu um deslocamento ou uma concentração maior sobre o tema “cidade”, do primeiro para o segundo livro, seria negligenciar o debate acerca das Teorias do Lugar, ou mesmo sobre a discussão da dimensão pública do espaço da arquitetura francesa pós-Beaubourg. Entretanto, enquanto no primeiro momento a cidade coloca-se em um projeto de radical mudança de escala, no segundo a cidade emerge como protagonista absoluta à espreita de ocasiões em um urbanismo do espetáculo.

Ao final dos anos de 1960, uma forte crítica à teoria e às realizações do movimento moderno iluminou o limite do conceito de espaço aberto indiferenciado, que até o momento tinha caracterizado as realizações do urbanismo funcionalista. A discussão



Vila Olímpica de Barcelona: urbanismo mudou sua relação com desenvolvimento econômico



Em Berlim, espaço público passa a ser visto como lugar de relações desenhado no tecido urbano

relativa à relação entre insediamento construído e paisagem das novas cidades é encontrada, sobretudo, nas razões do sítio (lugar), um aporte para as novas propostas projetuais. A alternativa à projeção urbana e territorial de matriz funcionalista desenvolve-se, inicialmente, no âmbito de diferentes setores disciplinares – e novas abordagens, antes de tudo, provêm da geografia, da arte, das ciências ambientais e da planificação paisagística.

Na arquitetura, a crítica da cidade dos *standards* e da projeção quantitativa nos conduz a uma maior atenção ao sítio, à paisagem natural,

aos componentes geográficos e orográficos dos lugares. Na Itália, como bem retrata o primeiro livro da autora, esse discurso assume um papel determinante na recuperação das cidades históricas e das paisagens tradicionais, e nos Estados Unidos, a partir dos anos 1970, com a difusão e a consolidação de uma consciência ecológica, a manifestação sobre o projeto da cidade assume um caráter mais ambientalista.

Citando alguns nomes, temos, por exemplo, Burle Marx e Luis Barrãgan, na América do Sul; A. Aalto e J. Utzon na Escandinávia; os projetos de “solo” de Alvaro Siza no conjunto habitacional de Malagueira, em Évora (1975-1990); Giancarlo

De Carlo, em Urbino (1965), e a experimentação sobre a arquitetura em escala geográfica de Gregotti e Gabetti e Isola. Ou ainda, como enfocado no livro de Otilia, a experiência da projeção urbana nos anos 1980 em Berlim se coloca de forma a reavaliar o espaço público como lugar de relações desenhado no tecido urbano; e de Barcelona, onde o papel dos parques urbanos torna-se projeto do espaço aberto e da paisagem e se constitui em ocasião de requalificação da periferia suburbana e de áreas industriais abandonadas.

Notadamente no arco temporal discutido pela autora, há uma renovação na maneira

de se fazer urbanismo, como também na sua relação com o desenvolvimento econômico. É precisamente a noção de “projeto” que lida com essas duas ordens de transformações. A partir da metade dos anos de 1980, depois de um decênio de refluxo, as cidades, principalmente as europeias, pouco a pouco se renovaram a partir de uma planificação, a qual revisita seus objetivos e seus modos de operar, canalizando seus efeitos espaciais em uma estratégia que utiliza como recurso o denominado *marketing urbain*.

Para marcar essa passagem, de uma abordagem espacialista e essencialmente reativa para uma estratégica e proativa da planificação, seus atores e seus processos foram radicalmente alterados. Na sua exploração de Berlim e Barcelona, Otilia Arantes centra as questões no planejamento estratégico, como um modelo de ajustamento físico e social das cidades ao novo estágio de acumulação capitalista, promovendo uma *gentrification* generalizada.

Em um contexto de Copa do Mundo e Olimpíadas no Brasil, o aprendizado com Berlim e Barcelona a partir do livro de Otilia pode nos alertar para o fato de que o espaço urbano, transformado em “ocasiões para se fazer negócios”, promove a valorização de usos e pessoas “competitivas” economicamente, excluindo ou removendo grupos sociais que não são interessantes à máquina de crescimento urbano.

Adalberto da Silva Retto Júnior é professor do curso de Arquitetura da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac) da Unesp, Câmpus de Bauru, e professor visitante no Master Erasmus Mundus TPTI (Techniques, Patrimoine, Territoire de l'Industrie: Histoire, Valorisation, Didactique) da Université Panthéon-Sorbonne Paris I, e da Universidade de Évora.

Fotos 123RF

O negócio das Olimpíadas

Para Otilia Arantes, eventos olímpicos ativam grandes transações urbanas, mas não resultam necessariamente em benefícios financeiros para cidades que os realizam

Adalberto da Silva Retto Jr.

Otilia Arantes, filósofa e professora da USP, ministrou a conferência “Berlim e Barcelona: duas imagens estratégicas”, dia 13 de novembro, na Unesp de Bauru. A atividade – que se baseou no livro de mesmo nome, publicado pela Editora Annablume – marcou o encerramento do curso internacional de extensão universitária “A dimensão paisagística no projeto da cidade contemporânea”. O evento foi promovido pelo Grupo Situ (pesquisas em Sistemas Integrados Territoriais e Urbanos), coordenado por Adalberto da Silva Retto Jr., professor da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Unesp de Bauru, que realizou esta entrevista com a pesquisadora.

Jornal Unesp: *Quais são as consequências possíveis, positivas e negativas, que podem ocorrer nas cidades brasileiras com os próximos grandes eventos esportivos, como a Copa do Mundo, em 2014, e as Olimpíadas, em 2016?*

Otilia Arantes: As Olimpíadas, retomadas em Atenas, em 1896, tanto quanto a Copa do Mundo, no início do século XX, estarão, durante quase 50 anos, associadas às Grandes Exposições, talvez como fruto natural dos novos símbolos e rituais inaugurados por estes festivais/espetáculos de eventos internacionais, devotados ao progresso da ciência, arte e indústria, e, portanto, à “inventividade”, da qual os jogos atléticos se apresentariam como expressões privilegiadas – algo como o “espírito esportivo” da modernidade. Com a ascensão dos regimes totalitários de entreguerras, no entanto, as Olimpíadas vão se transformando num espetáculo político de massa, revivendo sua origem ancestral: a exibição coreografada do aparato militar de dominação. O que vai culminar na Olimpíada de Berlim, em 1936. Se, depois da Segunda Guerra, estes espetáculos vão ganhando cada vez mais autonomia, não deixam de ser a expressão maior do poderio e da performance dos países ou cidades-sedes, no fundo



Após II Guerra Mundial, jogos olímpicos passam a expressar poderio de países ou cidades-sede

replicando a espetacularidade, associada à disciplina de origem militar destes eventos. Portanto, permanência da matriz de 1936, mas agora combinada ao “espírito dos negócios”, pelo menos a partir da gestão do COI por Samaranch (de 1980 a 2001), figura de destaque do franquismo, responsável por transformar as Olimpíadas, de evento em geral deficitário num empreendimento altamente lucrativo, através do recurso aos patrocínios e à mídia encarregada da transmissão dos jogos. Já então “o espírito esportivo”, de que falávamos, passa a funcionar cada vez mais na alavancagem da reprodução do

capital, e os eventos esportivos, como verdadeiros meganegócios, especialmente os ligados à Fifa e ao COI. A marca Olimpíadas vai assim ser explorada tanto pelas empresas quanto pelas cidades, que, obedecendo ao standard fixado pelo Comitê para uma cidade olímpica com seus equipamentos, arquitetura, infraestrutura viária e turística etc., pretendem atrair capitais e competir internacionalmente como um centro urbano capaz de oferecer vantagens especiais aos investidores, transformando-se, portanto, num importante ingrediente nas políticas de city marketing.

JU: *As Olimpíadas fomentam o crescimento urbano?*

Otilia: As Olimpíadas passariam assim, após esse remanejamento empresarial de Samaranch, a ser vistas também, e de forma privilegiada, como uma “alavanca” fundamental às máquinas de crescimento urbano, ou seja, transformam-se em instrumento importante para ativar os grandes negócios urbanos. O que, na verdade, não redundaria obrigatoriamente em benefícios, inclusive financeiros, para a cidade-sede, nem mesmo no caso tido

Divulgação



Pensadora participou de curso de extensão no Câmpus de Bauru

como o mais bem-sucedido de todos, Barcelona 1992, como tento mostrar nesse meu último livro.

JU: *Algo diferente está ocorrendo no Brasil?*

Otilia: Nada diferente está acontecendo ou vai ocorrer no Brasil, apenas com consequências mais desastrosas, dadas as condições sociais e econômicas do país, ou a total inexistência de infraestruturas para pôr em funcionamento uma máquina como esta, tanto que já recebemos vários pitos e ameaças de retirar do Brasil, seja a Copa, seja as Olimpíadas. Só os gastos com os estádios para a Copa já são um despropósito sem paralelo – nem a catástrofe que foi a da África do Sul teve a intensidade da que está ocorrendo entre nós. Desnecessário comentar, nestas alturas, fatos cuja aberração já esteve na pauta dos protestos durante as jornadas de junho, e que, com certeza, devem se intensificar até as Olimpíadas do Rio de Janeiro. A respeito de tudo isso, há grupos de estudos em toda parte, para não falar dos comitês populares, igualmente estudiosos e combativos, especialmente no Rio de Janeiro, com dados precisos e de que não disponho.

A versão completa da entrevista está disponível no Portal Vitruvius, especializado em arquitetura, urbanismo, arte e cultura, em <http://migre.me/gXZI>.

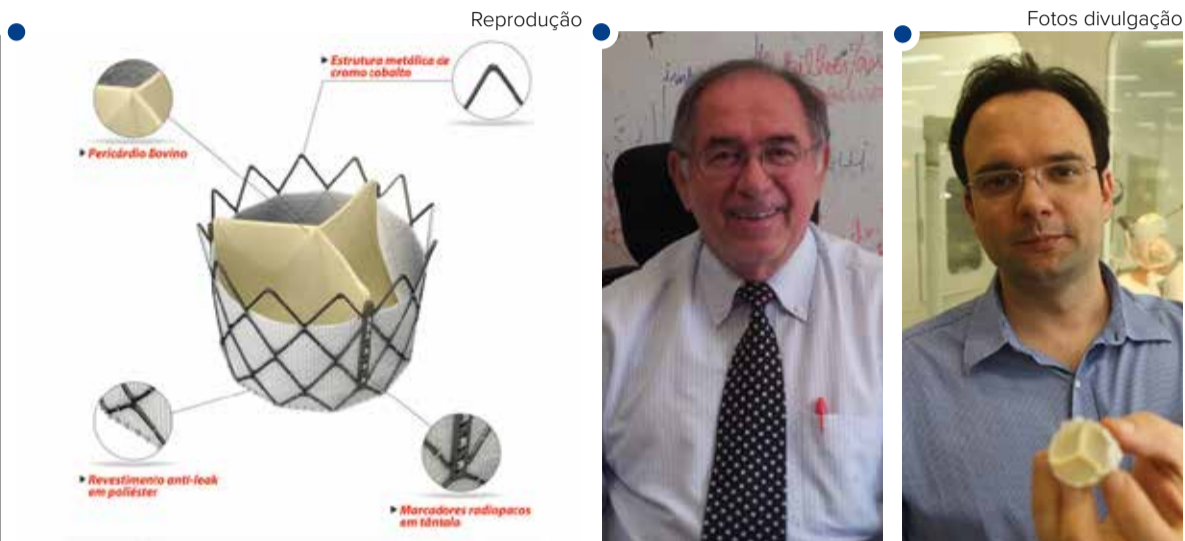
Bioválvula ganha mercado

Dispositivo nascido de parceria entre Universidade e empresa foi utilizado em 250 cirurgias no país e recebeu Prêmio Finep regional de inovação

Cíntia Leone

Uma parceria entre o Instituto de Química (IQ) da **Unesp** em Araraquara e a Braile Biomédica, indústria de São José do Rio Preto (SP), deu origem ao primeiro transcaterter de válvula cardíaca brasileiro. O produto feito de material orgânico é indicado para a operação de estenose aórtica calcificante em pacientes em situação de alto risco e que não poderiam passar pela cirurgia convencional.

O projeto recebeu, em outubro, o Prêmio Finep regional de Inovação, na categoria Média Empresa. “O Prêmio Finep é o mais importante do Brasil na área de inovação tecnológica”, esclarece o professor Antonio Carlos Guastaldi, coordenador do Grupo de Biomateriais do IQ, que realizou a parceria. Pelo prêmio, a Braile Biomédica recebeu R\$ 300 mil. Os 28 ganhadores regionais do país concorrem à grande final nacional, que acontecerá em Brasília, no dia 4 de dezembro. Em 2012, o novo produto já havia recebido o prêmio de



Biomaterial é compatível com organismo humano Guastaldi (esq.) e Agrelli: preços mais baixos

inovação da Abimo (Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios).

CUSTO MAIS BAIXO

A operação tradicional abre o peito do paciente para fixar a válvula. Para isso, o coração precisa ficar parado por um período significativo, o que pode representar risco para pessoas com idade avançada

ou baixa imunidade. A cirurgia minimamente invasiva, como é chamado o procedimento com o novo protótipo, requer apenas uma pequena incisão abaixo da costela ou na virilha. Através dessa abertura, o cirurgião implanta a válvula no interior da artéria e aciona o mecanismo que expande o dispositivo e permite a retomada da circulação.

Em todo o mundo, havia apenas dois produtos que permitiam o procedimento

pouco invasivo, ambos norte-americanos. Com a chegada do modelo brasileiro há dois anos, o preço da válvula no país despencou de R\$ 120 mil para quase R\$ 70 mil. Desde 2011, foram 250 cirurgias no país com o modelo nacional, e todos os casos estão sendo monitorados para medir a longevidade e a qualidade de vida dos pacientes.

Os consumidores dessa válvula são hospitais particulares e planos de saúde, já que o

Sistema Único de Saúde só poderá adquiri-la após validações que incluem o acompanhamento dos pacientes. A expectativa do fabricante é que, quando for incorporado pelo SUS, o produto ajude a forçar o preço para baixo. “Esse novo transcaterter só não é usado em todas as cirurgias de estenose por conta do preço”, explica Guilherme Agrelli, gerente da Divisão Endovascular da Braile.

COOPERAÇÃO

A Inovare Válvula Transcaterter, como foi batizado o dispositivo, é um biomaterial por ter em seus componentes matéria-prima biológica – no caso, o pericárdio bovino, uma estrutura fibrosa que reveste o coração e é mais compatível com o organismo humano do que similares sintéticos.

A participação da **Unesp** no projeto permitiu desenvolver o mecanismo que faz com que a válvula se expanda após a fixação. Trata-se de uma estrutura metálica, finíssima, cortada a laser e que envolve a válvula.

Técnica devolve ereção a quem extraiu próstata

Homens recuperaram atividade sexual após cirurgia que religa nervos rompidos com a retirada do órgão

José Bonato, do Portal UOL

Uma técnica cirúrgica desenvolvida por professores da Faculdade de Medicina da **Unesp**, Câmpus de Botucatu, pode ser a solução para casos de impotência sexual de homens que extraíram a próstata após diagnóstico de câncer. A técnica faz com que os nervos responsáveis pela ereção rompidos durante a retirada do órgão sejam reatados ao nervo femoral dos pacientes.

De acordo com o urologista José Carlos Souza Trindade – reitor da **Unesp** de 2001 a 2005 –, quatro de um total de dez homens submetidos à técnica retomaram suas atividades sexuais após um período entre 12 e 18 meses. Os outros seis casos ainda estão na fase pós-operatória, mas com evolução favorável.



Trindade, Viterbo e Trindade Filho: sucesso em quatro pacientes, de dez submetidos à técnica

INJEÇÕES E COMPRIMIDOS

Segundo Trindade, pacientes com impotência sexual decorrente da retirada da próstata costumam ser submetidos a tratamentos à base de injeções e de comprimidos estimulantes, mas nem sempre

o resultado é positivo.

A técnica de reatamento de nervos dos corpos cavernosos do pênis, para reativar a ereção, já havia sido colocada em prática antes, mas com resultado insatisfatório porque os médicos uniam os feixes

nervosos pelas extremidades, segundo o urologista.

A inovação em Botucatu consistiu em ligar lateralmente os nervos femorais de ambos os lados aos nervos dos corpos cavernosos do pênis, mediante “pontes” nervosas retiradas das

pernas. “É como um gato na fiação elétrica”, afirma Fausto Viterbo, cirurgião plástico da equipe.

Em 1994, Viterbo demonstrou com sucesso que religar os nervos pelas laterais – algo até então considerado inviável – era possível. O trabalho foi desenvolvido inicialmente para casos de paralisia facial, recuperação de cordas vocais e restauração de sensibilidade em paraplégicos.

Além de Trindade e Viterbo, assinam o trabalho o urologista José Carlos Souza Trindade Filho, o radiologista André Petean Trindade e Wagner José Fávoro, atualmente professor da Unicamp.

A reportagem do UOL sobre a técnica está disponível em: <http://migre.me/glvW5>

Asteroides em família

Equipe internacional liderada por astrônomos de Guaratinguetá desenvolve método para identificar com maior precisão origem de objetos que vagam pelo sistema solar

Elton Alisson, da Agência Fapesp

Um grupo internacional de astrônomos, liderado por pesquisadores do Grupo de Dinâmica Orbital e Planetologia da Faculdade de Engenharia da **Unesp**, Câmpus de Guaratinguetá, desenvolveu um novo método para identificar famílias de asteroides. Resultado de um projeto de pesquisa feito com apoio da Fapesp, o método foi descrito em um artigo publicado em julho na revista *Monthly Notices of the Royal Astronomical Society*.

As famílias de asteroides são formadas por partes de asteroides de grandes dimensões que, ao colidirem, se fragmentam. Os fragmentos tendem a viajar em trajetórias semelhantes em torno do Sol e se afastam uns dos outros ao longo do tempo.

A fim de identificar famílias de asteroides, segundo Valério Carruba, professor da **Unesp** de Guaratinguetá e primeiro autor do estudo, atualmente são utilizados modelos baseados no levantamento de objetos rochosos próximos a um asteroide de grande porte.

O problema desses métodos, de acordo com o pesquisador, é que eles levam em conta apenas a posição orbital dos objetos rochosos. Não levam em conta outros aspectos



Simulação de choque de asteroides: solução analisa posição orbital, cores e albedo geométrico

importantes, como as cores e a quantidade de luz que refletem – chamada albedo geométrico –, uma vez que os asteroides de uma mesma família possuem a mesma cor em luz visível e refletem quantidades semelhantes de luz.

Em função disso, muitos objetos identificados atualmente como membros das famílias de asteroides existentes são, na realidade, “intrusos”.

Em colaboração com colegas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), do Observatório Nacional, no Rio de Janeiro, além do South West Research Institute, dos Estados Unidos, da Universidade Pierre e Marie Curie e do

Observatório de Paris (Syrté), ambos na França, Carruba desenvolveu um método que combina a posição orbital, as cores e o albedo geométrico de asteroides.



Carruba (de camisa listada) e equipe: colaboração internacional

MISSÕES ESPACIAIS

De acordo com Carruba, o desenvolvimento do método foi possibilitado pelos dados fornecidos pelas missões espaciais Sloan Digital Sky Survey (SDSS) e Wide-field Infrared Survey Explorer (Wise) – da agência espacial americana (Nasa, na sigla em inglês).

A missão SDSS é composta por diversos telescópios. Desde que foi iniciada, em 2000, já reuniu dados de mais de 200 mil objetos, como asteroides, que são relacionados em catálogos.

Por meio desses catálogos, os pesquisadores têm acesso aos dados de fotometria de asteroides, como suas cores e a luz que emitem. O problema

é que existem alguns tipos espectrais de asteroides que não podem ser identificados somente com base na fotometria porque, apesar de apresentarem o mesmo tipo de espectro visível, têm distintos valores de albedo geométrico.

A partir de 2011, contudo, a missão Wise passou a disponibilizar dados de albedo geométrico de mais de 100 mil asteroides. O telescópio utilizado na missão usa comprimento de onda no infravermelho para realizar observações.

Quanto maior o objeto, mais calor desprende e, quando o tamanho de um asteroide pode ser medido, é possível determinar suas propriedades reflexivas.

IDADE DAS FAMÍLIAS

O novo método foi testado e aplicado para todas as famílias de asteroides situadas no cinturão principal de asteroides, entre as órbitas de Marte e Júpiter, conhecidas até o começo de 2013.

O método também permitirá calcular com maior rigor a idade das famílias de asteroides. Isso porque, segundo Carruba, para ter uma boa noção da idade de uma família de asteroides é preciso ter uma estimativa precisa da dispersão orbital de seus membros, como a que o novo método possibilita desenvolver.

Jogo Coma Bem 2 tem versão para Apple

Game educativo busca conscientizar crianças sobre valor da boa alimentação

José Angelo Santilli

Coma Bem 2 é um jogo educativo digital destinado a conscientizar meninos e meninas sobre a importância da boa alimentação. A segunda versão do game foi lançada em julho, para Internet e dispositivos Android. Agora, está também disponível para iOS, sistema operacional dos dispositivos da Apple. O jogo tem como requisito mínimo a versão do iOS 4.3, sendo compatível com iPhone, iPad e iPod touch.

A segunda versão é composta

por personagens e animações completamente reformulados, com quatro fases tematizadas em regiões brasileiras, como Amazônia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Litoral Paulista.

Gratuito, o Coma Bem 2 é uma produção do Portal Ludo Educa Jogos, fruto da parceria do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia dos Materiais em Nanotecnologia (INCTMN) e do Centro de Desenvolvimento de Materiais Funcionais (CDMF), com coordenação dos professores Elson Longo, do



Personagens e animações da nova versão foram reformulados

Instituto de Química da **Unesp** de Araraquara, e Thiago Jabur Bittar, da Universidade Federal de Goiás.

Para utilização nos sistemas iOS e Android, o jogador deve fazer o download gratuito pelas lojas App Store e Google Play, respectivamente.

Para acesso ao jogo via Web, acesse o Portal Ludo Educa Jogos: <<http://www.ludoeucajogos.com.br/>>.

UNIVERSIDADE PELO MUNDO

Fórum de Internacionalização da Unesp reúne 370 participantes para avaliar ações em andamento, analisar obstáculos e propor iniciativas para avanço no cenário global

Marcos Jorge

A cidade de Barra Bonita recebeu, nos dias 19 e 20 de novembro, a quinta edição do Fórum de Internacionalização da Unesp. O evento reuniu aproximadamente 370 participantes entre gestores, docentes, pesquisadores e servidores, para fazer um balanço das ações da Universidade e discutir novas iniciativas para ampliar a inserção da **Unesp** no cenário global do ensino superior.

Em seu discurso na abertura do evento, a vice-reitora Marilza Vieira Cunha Rudge afirmou que a internacionalização é um processo natural para as universidades, uma vez que já é uma realidade nos mercados e na oferta de empregos. Além disso, segundo a dirigente, o perfil dos alunos que hoje ingressam na universidade já é internacional, em função, por exemplo, da influência das comunidades criadas por meio da Internet. “Antes mesmo de ingressar no ensino superior eles têm acesso a um conhecimento global que é compartilhado entre os colegas e desde muito cedo já estão em contato direto e constante com a inovação”, analisa.

A relação direta entre internacionalização, pesquisa e inovação foi também acentuada pela pró-reitora de Pesquisa Maria José Soares Mendes Gianinni. Ela apresentou dados mostrando que, na **Unesp**, trabalhos com parceiros do exterior incrementaram em 38% o impacto dessas publicações. “Nós aumentamos também nossa parceria internacional”, explicou. “Se em 2008 cerca de 18% das publicações eram feitas com parceiros, agora este número subiu para 30%.”

A conexão entre qualidade e internacionalização também foi destacada pelo pró-reitor de Pós-Graduação, Eduardo Kokubun. “Quando nós estivermos expostos a um ambiente multicultural e mais



Marcos Jorge

Encontro procurou ouvir diversos setores da universidade, promovendo workshops temáticos

diversificado, eu tenho certeza que nós vamos melhorar a qualidade da nossa pesquisa e da nossa formação”, assegurou.

Pró-reitor de Graduação, o professor Laurence Duarte Colvara endossou os argumentos a favor da inserção da universidade no contexto mundial, mas também alertou sobre a importância de se manter um equilíbrio interno. “A internacionalização é importantíssima, ela é vital, mas deve ocorrer com a nossa estrutura interna saudável”, argumentou. “Nós precisamos manter a nossa estrutura e a qualidade dos nossos cursos com o padrão de qualidade que nós sempre defendemos.”

Assessor-chefe da Assessoria de Relações Externas (Arex), José Celso Freire Junior descreveu o Fórum como uma experiência *sui generis* no ensino superior do país. “Eu não tenho conhecimento de uma universidade pública brasileira que reúna tanta gente para discutir durante dois dias a internacionalização”, enfatizou. Freire também apresentou um balanço do último ano no tocante à mobilidade de estudantes e professores, financiamento à



Marcos Jorge

Grupos discutiram temas das áreas de graduação e pós-graduação

pesquisa e outros indicadores. (Veja quadro ao lado.)

Segundo esses dados, desde 2012, a **Unesp** aumentou o número de estudantes de graduação enviados para o exterior, apesar de terem sido destinados menos recursos do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para essa iniciativa. Pouco mais de R\$ 18 milhões foram

investidos, sendo menos de R\$ 2 milhões provenientes do PDI. A maior parte dos recursos foi captada por meio de programas federais, parcerias bilaterais e programas europeus de intercâmbio, entre outros. E os números apresentados sobre 2013 ainda devem aumentar, pois não contabilizam os últimos meses do ano.

Foram enviados para o exterior 340 alunos de pós-graduação e 125 professores. Ainda de acordo com Freire, a universidade também tem tido sucesso em atrair professores estrangeiros, especialmente dentro do programa Cátedras Francesas. Desenvolvido pelo Consulado Geral da França em São Paulo, em parceria com USP, **Unesp** e Unicamp, o programa promove a vinda de docentes ou pesquisadores daquele país para estadias de 45 dias a dez meses. A **Unesp** conseguiu financiar mais de 60 meses de visitas, colocando-se à frente das duas outras parceiras.

WORKSHOPS

O evento também procurou identificar obstáculos para o processo de internacionalização ouvindo diversos setores da universidade. Foram promovidos debates em workshops temáticos, que ocuparam a maior parte dos dois dias de evento. Diversos grupos foram montados no âmbito de atuação da Pró-Reitoria de Graduação, da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e da Pró-Reitoria de Pesquisa.

Também se reuniram os servidores que atuam nos Escritórios de Representação Internacional (ERIs). Os ERIs são, de forma geral, núcleos facilitadores da internacionalização da Universidade, responsáveis pelos trâmites relacionados à mobilidade de alunos e professores dentro de cada unidade.

Tendo em vista sua estrutura capilar pelo Estado, a **Unesp** tem como um dos seus desafios institucionalizar sua internacionalização, dinamizando processos e colocando em sintonia as ações idealizadas na Reitoria com a realidade de cada uma das unidades universitárias.

“O que buscamos em um evento como este é, por meio das parcerias individuais, alcançar o fortalecimento institucional da internacionalização dentro



Kokubun, Maria José, Marilza, Colvara e Freire durante evento

da **Unesp**", ressaltou o professor Freire. "Por mais contraditório que isto possa parecer, nós queremos institucionalizar a internacionalização desburocratizando a universidade."

DESAFIOS E SOLUÇÕES

Muitas das dificuldades apontadas atingem o ensino superior brasileiro como um todo – como é o caso da proficiência no idioma inglês, tido como a língua franca do ensino superior mundial.

A estratégia encontrada pela **Unesp** foi estabelecer uma parceria com o British Council, a fim de que, a partir de 2014, onze unidades ofereçam cursos gratuitos de inglês para os estudantes. As aulas serão ministradas por estudantes britânicos dos cursos Tesol (*Teachers of English to Speakers of Other Languages*), especializados em formar professores de inglês como segundo idioma. Uma iniciativa semelhante foi aplicada ao longo deste ano, no Câmpus de Guaratinguetá, para o idioma francês e despertou o interesse de 200 alunos.

Outra questão levantada, pelos grupos de Pós-Graduação e de Pesquisa, foi a contratação de professores e pesquisadores estrangeiros, ação que pode contribuir de forma significativa para projeção global da Universidade. Além de não levarem em consideração a qualificação internacional, os editais algumas vezes podem até prejudicar o candidato de outros países, exigindo que a prova seja aplicada e respondida unicamente em português, por exemplo.

O assessor-chefe da Arex esclareceu que já existem grupos na administração da **Unesp** discutindo a flexibilização desses editais, com o intuito de facilitar a atração desses estrangeiros e reduzir entraves burocráticos na hora de estabelecer parcerias internacionais.

Rogério Rosenfeld, vice-diretor do Instituto de Física Teórica (IFT), lembrou que, no caso de sua unidade, os editais de contratação de pesquisador, por exemplo, não exigem a aplicação de provas em português. Nos últimos cinco anos, o instituto atraiu quatro estrangeiros, entre

pesquisadores e colaboradores. Segundo o físico, a dificuldade surge na etapa seguinte, que é a obtenção do visto de trabalho para esse pesquisador no Ministério do Trabalho e Emprego.

"Esta etapa exige uma série de procedimentos e comprometimentos por parte da Universidade com os quais a instituição ainda não está acostumada a lidar", destacou Rogério. "Este processo costuma levar alguns meses." Ele acrescentou que a USP já contempla em seus editais a contratação de docentes estrangeiros de uma forma flexível.

A AÇÃO DOS ESCRITÓRIOS

Entre as questões particulares da **Unesp** levantadas no evento estava a do grupo formado por servidores envolvidos com a atuação dos ERIs. Eles apontaram a necessidade de fortalecimento dos escritórios, especialmente diante de uma estrutura multicâmpus como a da Universidade.

Os relatores que apresentaram o balanço feito pelos grupos de pós-graduação chamaram a atenção para o desconhecimento de alguns docentes sobre a existência e a forma de funcionamento dos ERIs, cuja função é, entre outras atividades, justamente colaborar com esses professores nas funções administrativas dos processos de internacionalização.

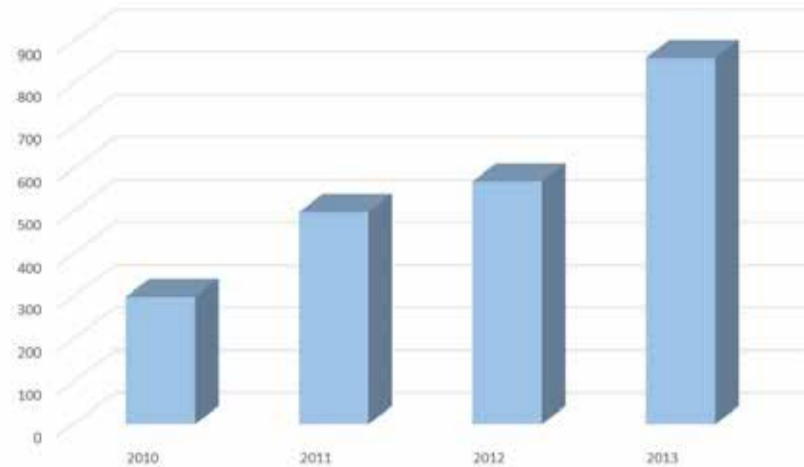
O grupo de servidores dos ERIs também citou em seu relatório a reivindicação de investimentos na qualificação de seus profissionais. Segundo eles, tal medida valorizaria esse grupo de funcionários e poderia desobrigar o docente ou pesquisador da necessidade de lidar com processos burocráticos.

A vice-reitora Marilza assumiu o compromisso de levar as propostas e reivindicações do Fórum para o Cepe (Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão). "A **Unesp** tem um colegiado competente e que tem olhado a internacionalização de uma forma bastante responsável", acentuou. "Espero que nós definamos uma estratégia de como isto será aplicado e transformado em ação dentro de cada um dos níveis."

MOBILIDADE

De 2012 para cá, a **Unesp** aumentou significativamente os números relativos à mobilidade, em especial a quantidade de alunos de graduação enviados ao exterior. Tal aumento ocorreu mesmo com a manutenção dos valores investidos dentro do Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI), usando recursos de fora da universidade. A maior parte desses recursos veio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Ciência sem Fronteiras, programa de mobilidade promovido pelo Governo Federal.

Quantidade de estudantes de graduação enviados para o exterior



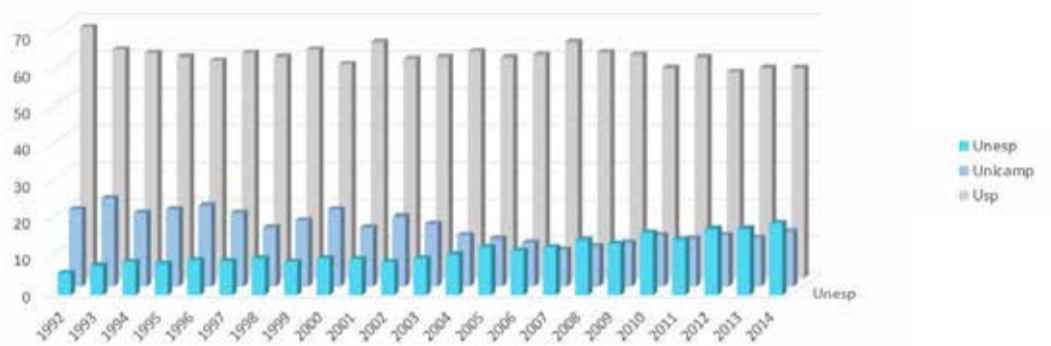
Fonte: Arex

RECURSOS

A **Unesp** tem tido sucesso na captação de recursos para projetos internacionais. Esses recursos envolvem bolsas no exterior para pesquisadores, auxílio para visitas internacionais para estrangeiros no Brasil ou brasileiros no exterior, entre outras modalidades. Entre as três universidades públicas do Estado, desde 2006 ela já ocupa a segunda posição.

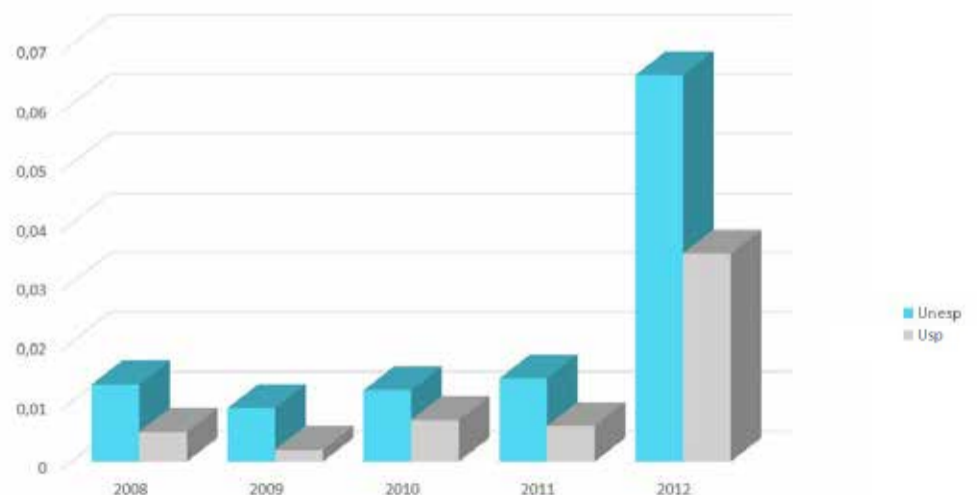
Porcentagem de projetos internacionais em relação ao total – USP-UNESP-UNICAMP

(bolsas no exterior, visitas internacionais, auxílio visitante no exterior e programas especialistas estrangeiros)



Fonte: Fapesp

Número de bolsas no exterior por professor



Fonte: Fapesp

Números da Unesp

- Cerca de 400 acordos vigentes com mais de 40 países
- Em 2013, cerca de 800 estudantes de graduação foram enviados ao exterior
- Ao longo de 2013, foram recebidos mais de 300 estudantes de graduação
- Atualmente, 340 estudantes de pós-graduação e 125 professores estão no exterior
- Desde 2010, foram aprovados cerca de 400 bolsas no exterior, via Fapesp
- Parcerias internacionais aumentaram em 38% o impacto de trabalhos de pesquisadores da **Unesp**

Os modelos da UFMG e da PUC-RJ

Representantes das duas instituições compartilharam suas experiências na área.

Marcos Jorge

Durante o V Fórum de Internacionalização também foram discutidos os modelos praticados na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e na Pontifícia Universidade Católica, do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

O professor Eduardo Vargas, diretor de Relações Internacionais da UFMG, ressaltou que entre os diferenciais da política adotada por sua instituição está a prioridade na integração regional com a América Latina e países africanos. Nesse sentido, a UFMG criou, nos últimos anos, cinco centros de estudos dedicados a África, América Latina, Europa, Índia e China, o que, segundo o professor, potencializou as colaborações com instituições desses países e regiões. Outra iniciativa foi a criação

do programa Minas Mundi, que reúne editais de mais de cem acordos bilaterais firmados pela UFMG dentro de uma única chamada anual. Tal medida, segundo Vargas, facilita a organização dos processos de seleção de candidatos pela equipe do Departamento de Relações Internacionais. Criado em 2010, o programa hoje envolve 20 países e oferece cerca de R\$ 1,5 milhão em bolsas de mobilidade que priorizam alunos de baixa renda.

Segundo Vargas, essa iniciativa colaborou para um aumento superior a 50% no número de vagas de intercâmbio para o exterior, que passou de 413 para 634 nesse período. “Primeiro é feita uma seleção por mérito. Em seguida, os candidatos selecionados

podem pleitear recursos para viajar. Nos últimos anos, um terço dos alunos que vão viajar tem sido atendido com esse processo”, destacou Vargas.

A apresentação da Coordenação Central de Cooperação Internacional (CCCI) da PUC-RJ foi feita pelo professor Ricardo Alencar, coordenador-adjunto do órgão. Durante a introdução do colega, o professor José Celso Freire Júnior, assessor-chefe da Arex (**Unesp**), destacou a universidade carioca como “a universidade brasileira com estratégia de internacionalização mais consistente e mais bem pensada, uma vez que dá atenção a este assunto há muito tempo”.

Um dos pontos fortes para a atração de estudantes é o curso de português para estrangeiros,



Marcos Jorge

Alencar: PUC-RJ oferece curso de português para estrangeiros

que ocorre tanto durante o período de férias brasileiro quanto no de férias dos países do Norte.

Outra iniciativa da PUC-RJ é a inserção do conceito de internacionalização no currículo acadêmico do

estudante. A instituição de ensino carioca oferece cursos de inglês em sua grade de disciplinas de forma gratuita e para qualquer aluno da faculdade, de forma que a disciplina contabilize créditos no decorrer do curso.

Apoio à mobilidade de servidores

Funcionário do Câmpus de Rio Claro que fará estadia na Universidade de Lund em 2014 é primeiro caso da Unesp de participação nessa modalidade

Rodrigo Rabelo dos Santos, funcionário do escritório de pós-graduação do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Câmpus de Rio Claro, será o primeiro servidor da **Unesp** a participar deste formato de mobilidade, ao acertar uma estadia em agosto de 2014 na Universidade de Lund, na Suécia, uma das mais respeitadas do norte da Europa.

Inicialmente, Santos deverá conhecer a administração central da universidade e em seguida será direcionado para a área mais adequada à sua atuação na **Unesp**. Esta é a primeira vez que o programa para servidores da instituição nórdica se estende para outro continente.

Alunos e professores são os principais alvos dos programas de mobilidade, mas em muitas ocasiões os projetos também contemplam servidores técnico-administrativos. Um dos assuntos levantados no V Fórum de Internacionalização foi a qualificação de servidores para lidar com essa nova opção de aperfeiçoamento.

A modalidade, ainda pouco conhecida, está incluída em três projetos do programa Erasmus e no programa Stella, todos abertos aos servidores da **Unesp**. O Erasmus é um programa de mobilidade amplamente difundido na Europa e que nos últimos anos estendeu sua atuação para projetos globais por meio do Erasmus Mundus. Três projetos desenvolvidos dentro do programa permitem a mobilidade de funcionários: o Sud-UE, o BeMundus e o IBrasil, este último coordenado pela **Unesp** juntamente com a Universidade de Lille, na França.

Os programas que envolvem intercâmbio de servidores em geral envolvem estadias mais curtas que o intercâmbio de alunos ou professores: de 15 dias a três meses, dependendo do projeto.

EXPERIÊNCIA NO EXTERIOR

Miguel Herrera, que coordena o Escritório de Relações Internacionais para América Latina da Universidade de Lund, resalta que geralmente são os funcionários



Divulgação

Santos passou por seleção com prova de proficiência em inglês

que organizam e facilitam o processo de internacionalização. “Quando eles se encontram e trocam experiências, fica mais fácil reconhecer os processos de cada instituição e aperfeiçoar as rotinas internas”, explica.

Santos recorda que, quando era estudante de graduação em Administração de Empresas, viajou para os Estados Unidos numa modalidade “work and travel”, onde o aluno fica hospedado no país e trabalha

em atividades relacionadas geralmente ao turismo. “A experiência de intercâmbio é sempre pessoalmente muito enriquecedora”, afirma. “Mas profissionalmente acho que o melhor benefício vai ser a oportunidade de comparar os processos com que a gente lida como servidor”, avalia.

O processo de seleção envolveu teste de proficiência em inglês e apresentação de documentos que detalham a atividade do profissional na instituição de origem, com o objetivo de direcioná-lo para o departamento mais adequado quando estiver na Suécia.

DA ESLOVÁQUIA PARA SÃO PAULO

A experiência de Santos deverá ocorrer no ano que vem, mas o caminho inverso já é uma realidade. No início de novembro, a Assessoria de Relações Externas (Arex), localizada na Reitoria, em São Paulo, recebeu a eslovaca Radka Sabova, como parte de um programa de mobilidade de

servidores do programa Stella, vinculado ao grupo Compostela, associação que reúne mais de 70 universidades de todo o mundo para promover a cooperação universitária.

Sabova trabalha no Departamento de Relações Internacionais da Universidade Pan-Europeia de Bratislava, na Eslováquia, e é a primeira funcionária a realizar esse tipo de mobilidade fora do território europeu.

De acordo com Patrícia Spadaro, coordenadora de Projetos da Arex, a convivência de 15 dias permitiu uma troca de experiências e um melhor entendimento da nova versão global do programa de mobilidade Erasmus Plus, que será implantado a partir de 2014. “Ela trouxe informações importantes sobre como nosso escritório poderá otimizar as oportunidades com este novo programa”, explica. “Isso nos deixa um pouco à frente das demais universidades e cria um parceiro em potencial.”

Além das fronteiras

XXV Congresso de Iniciação Científica (CIC) e Fórum Internacional de Engenharias propõem ampliação de horizontes da atividade acadêmica na Universidade

Oscar D'Ambrosio e Daniel Patire

Fotos Daniel Patire



Cerca de 800 pessoas participaram do encontro de iniciação científica

A ênfase numa percepção ampla das atividades acadêmicas, voltada também para suas implicações em nível internacional, marcou eventos promovidos em novembro pela Pró-reitoria de Pesquisa (Prope). Entre os dias 10 e 12, ocorreu em Barra Bonita (SP) a segunda fase do XXV Congresso de Iniciação Científica (CIC) da **Unesp**. O encontro celebrou os 25 anos dessa iniciativa, com a proposta de expandir os horizontes da formação de recursos humanos na Universidade, o que se traduziu na realização paralela do I Fórum de Internacionalização da Iniciação Científica. E, do dia 12 ao dia 14, na mesma cidade, aconteceu o Fórum Internacional de Engenharias, destinado à definição de estratégias e planos de atuação nessa área na **Unesp** a curto, médio e longo prazos. (Veja matéria na pág. 10.)

Na abertura do CIC, a pró-reitora de Pesquisa Maria José Soares Mendes Giannini salientou a importância da participação dos jovens nesse encontro e acentuou a necessidade da superação de barreiras no trabalho científico. "O futuro da pesquisa está na integração entre as áreas, de maneira inter e transdisciplinar, de forma cada vez mais inteligente", afirmou.

Coordenadora executiva do Congresso, Maysa Furlan informou que o evento teve 3.581 trabalhos inscritos na primeira fase, dos quais 601 passaram para a segunda. "Temos aqui a oportunidade de pensar com profundidade o diálogo entre a educação e a ciência; e romper fronteiras rumo à internacionalização é um passo

importante nesse sentido", comentou.

O encontro registrou 800 participantes, entre estudantes de graduação e pós-graduação, professores da **Unesp**, avaliadores externos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e palestrantes. Entre as pesquisas apresentadas, 231 eram da área de Humanas, 142 de Exatas, 142 de Biológicas e 82 de Agrárias.

OS PREMIADOS

Os vencedores desta edição foram os estudantes Mayara de Cássia Luzzi, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Câmpus de Jaboticabal, na categoria Agrárias (*que, pelo mesmo trabalho, foi premiada no II Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária/XVI Encontro Nacional de Patologia Veterinária - Leia notícia na pág. 14*); Fernando Cesar Barbosa, da Faculdade de Ciências e Letras, Câmpus de Assis, na área de Biológicas; Thaisa Aline B. Correia, da Faculdade de Ciências e Tecnologia, Câmpus de Presidente Prudente, em Exatas; e Carlos Alexandre de Moraes Alferes dos Santos, do Instituto de Artes, Câmpus de São Paulo; na área de Humanas.

Como prêmio, os quatro podem escolher entre três opções: a participação em encontros internacionais de suas especialidades, com estadia e inscrição custeadas pela Prope; ou o pagamento de um curso para o seu desenvolvimento acadêmico-científico; ou, ainda, de uma inscrição na sociedade científica à qual eles estejam relacionados.

Os segundos e terceiros colocados em cada uma das áreas também foram premiados com o pagamento de sua participação em um evento científico nacional relacionado ao curso em que estudam. Foram destacados ainda mais sete trabalhos por área, com menções honrosas.

HOMENAGENS E PALESTRAS

Em sua 25ª edição, o evento homenageou Paulo Milton Barbosa Landim, reitor da **Unesp** de 1989 a 1993 e responsável pelo I Congresso; Marcelo Carbone Carneiro, atual vice-diretor da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da **Unesp** de Bauru, que participou do II Congresso como aluno de Filosofia da **Unesp** de Marília; e Erivaldo Antonio da Silva, atual assessor da Prope, que coordenou os congressos de

2001 a 2011.

Já o I Fórum de Internacionalização de Iniciação Científica teve as palestras dos professores Carlos Eduardo Vergani, assessor da Assessoria de Relações Externas (Arex) da **Unesp**; Paul Bourguine, pesquisador da Escola Politécnica de Paris; Younes Messadeq, do Instituto de Química da **Unesp** e da Universidade Laval (Canadá); Ioan Marinescu, da Universidade de Toledo, Ohio (EUA); Jorge Gonçalves, da Universidade do Porto (Portugal); e Maria Eunice Quilici Gonzalez, da Faculdade de Filosofia e Ciências, da **Unesp** de Marília.

Após enfatizar que o Brasil está envolvido em numerosas experiências e oportunidades no contexto mundial, Vergani assinalou que a **Unesp** mantém hoje 270 acordos internacionais com 41 países. "Em 2010, a

Unesp enviou 300 alunos para o exterior; neste ano, passamos dos 900, sem contar os 1.157 que participam do programa federal Ciência sem Fronteiras", contabilizou.

Os sistemas complexos que envolvem a ciência foram discutidos por Bourguine e Maria Eunice. O professor francês apontou os elos entre ensino e pesquisa. "Estamos mudando a todo momento", advertiu. "Por isso, modelos integrados entre educação e pesquisa com amplo envolvimento dos participantes são cada vez mais fundamentais."

Para a filósofa da **Unesp**, os sistemas complexos mudam os paradigmas das pesquisas científicas para além da noção de probabilidade da ocorrência de um evento, que marcou a chamada "ciência dura", como a Física Teórica. No novo sistema, os eventos em si não são o foco da pesquisa, mas sim as relações que permitem que eles ocorram – e se ocorrem, as outras relações



Painéis: de 3.581 trabalhos inscritos na primeira fase, 601 passaram para a segunda etapa

que eles possibilitam. “Por exemplo, ao compreendermos as relações de nossas ações, podemos ser mais conscientes do que elas podem causar”, comentou Maria Eunice. “E isso se aplica ao consumo consciente, onde o fato de comprar ou não um produto pode afetar a cadeia produtiva.”

Gonçalves falou sobre a necessidade da inovação, ou seja, a transferência de tecnologia ou conhecimento do meio acadêmico para o social. Segundo o pesquisador português, a Universidade do Porto incentiva seus estudantes a criarem empresas de base tecnológica. De acordo com o docente, essa ação permite a geração de empregos e, ainda, explica por que a região onde a instituição se localiza tem um desenvolvimento superior ao do restante do país.

EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL

Em sua palestra, Messadeq discorreu sobre os projetos que realiza no exterior, destacando o desenvolvimento de tecnologias, o aprimoramento dos recursos humanos e os laços entre a indústria e a universidade. “Meu trabalho está em verificar nos próximos 10 anos como serão as mudanças e o desenvolvimento de novas gerações de materiais em fotônica e suas aplicações”, comentou.

Marinescu focalizou as oportunidades e os desafios do mundo contemporâneo sob a ótica da internacionalização. “Entre as dificuldades, aponto a necessidade de ter clara a importância do idioma inglês para todos no oferecimento de cursos, as aproximações difíceis mas essenciais entre academia e indústria e a adequação de disciplinas entre diferentes

instituições para enriquecer e não complicar a afirmação curricular do estudante”, avaliou.

Estudantes da **Unesp** também relataram a sua experiência em trocas internacionais de alunos de graduação e de iniciação científica. Elen Fernanda Nodari, do curso de Ciências Biológicas do Instituto de Biociências de Rio Claro, revelou a satisfação de ter trabalhos, orientados por Maria Izabel Camargo Mathias, eleitos os melhores em Ciências Biológicas nas edições do Congresso de 2009 e 2010. “Tive ainda a oportunidade de publicar trabalhos na Áustria e na Alemanha”, disse.

Aluno da Faculdade de Medicina Veterinária, Câmpus de Araçatuba, Heitor Fioravanti apresentou este ano sua pesquisa no Congresso Internacional de Emergências Veterinárias, em San Diego (EUA), como prêmio pelo melhor trabalho da área de

Agrárias na edição do CIC de 2012. Ele aproveitou a oportunidade para fazer um estágio no Hospital Veterinário da Universidade da Georgia (EUA). “Além do aprendizado da língua, pude aprender diferentes protocolos de atendimentos, que pretendo aplicar ou adaptar à realidade brasileira”, frisou.

Antonio Faria Neto, da Faculdade de Engenharia de Guaratinguetá, passou seis meses em intercâmbio na Universidade Politécnica de Madri, Espanha. “Foi uma grande oportunidade para adquirir fluência em espanhol, ampliar conhecimentos, ter experiências únicas e conseguir um grande amadurecimento pessoal e profissional”, disse.

EVENTO DE DESTAQUE

O CIC é o maior evento que alicerça atividades de pesquisa dos alunos de graduação da **Unesp**. Participam

dele estudantes da Universidade, bolsistas do Conselho Nacional de Pesquisa Tecnológica (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), aqueles que desenvolvem pesquisa com bolsas institucionais, contrapartida ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – Programa Pibic/Pibiti do CNPq, e alunos sem bolsa.

Veja a lista completa dos premiados por área:
Agrárias
<<http://migre.me/gMnyQ>>
Biológicas
<<http://migre.me/gMnNb>>
Exatas
<<http://migre.me/gMnNS>>
Humanas
<<http://migre.me/gMnOd>>

Integração nas engenharias

Fórum debate propostas nos campos de internacionalização, inovação tecnológica e infraestrutura

Daniel Patire

A necessidade de maior articulação e estreitamento de interesses entre os cursos de Engenharia da **Unesp** é uma das principais ações para fortalecer a área na Universidade e acelerar o processo de internacionalização da graduação e pós-graduação nesse setor. A meta foi elaborada por cerca de 60 professores presentes no I Fórum Internacional de Engenharias, realizado pela Pró-reitoria de Pesquisa (Prope), entre os dias 12 e 14 de novembro, em Barra Bonita (SP).

O grupo propôs políticas estratégicas para o avanço da área em três dimensões:

internacionalização, inovação tecnológica e infraestrutura. “Percebemos a necessidade da criação de uma rede de laboratórios e pesquisadores dentro da própria Universidade”, salientou o docente Vicente Lopes Júnior, da Faculdade de Engenharia, Câmpus de Ilha Solteira, membro do comitê organizador do Fórum.

A formação dessa rede possibilitaria pesquisas com forte caráter inovador, potencializaria o uso da infraestrutura instalada, com a formação de laboratórios multiusuários, além de incrementar a área para atrair pesquisadores e novos convênios com universidades de destaque mundial. A **Unesp** possui 29 cursos

de Engenharia, em 16 unidades universitárias, de 15 cidades diferentes.

“Esse é o primeiro evento a reunir os engenheiros para que eles possam traçar ações para o avanço dos seus cursos”, salientou o professor Erivaldo Antônio da Silva, assessor da Pró-reitoria e presidente do comitê organizador. “E o resultado do evento foi uma série de propostas que serão discutidas na Reitoria.”

PALESTRAS

Para fomentar os debates, os presentes assistiram a palestras da pró-reitora Maria José Soares Mendes Gianinni, dos professores Ioan Marinescu,

da Universidade de Toledo, Ohio (EUA), e Douglas Eduardo Zampieri, coordenador de área de Pesquisa e Inovação e coordenador adjunto de Colaborações em Pesquisa da Fapesp.

A inovação tecnológica é necessária não só para o crescimento da economia e competitividade do Brasil, mas também para superar os desafios contemporâneos, como a busca de novas fontes de energia, de acordo com a pró-reitora. “Para buscar o novo, devemos trabalhar com grupos formados com diferentes especialidades e de lugares distintos”, reforçou.

Os caminhos para

intensificar o processo de internacionalização foram analisados por Marinescu. Para ele, a participação em congressos internacionais e a publicação de artigos em revistas de grande impacto fortalecem o nome da instituição, permitindo novos convênios.

Já Zampieri apresentou linhas de financiamento para pesquisas de inovação e desenvolvimento experimental da Fapesp. “O órgão busca projetos inovadores e que apresentem, potencialmente, um ganho social, seja pela solução de problemas, seja pela geração de renda, mesmo que tenham riscos”, explicou.



Encontro propôs criação de rede de laboratórios e pesquisadores, para potencializar uso da instalações e estimular convênios com outras instituições

Uma década de reflexões

Simpósio com presença do ministro da Defesa marca dez anos de funcionamento do Programa de Pós-Graduação San Tiago Dantas

Genira Chagas

O Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI) San Tiago Dantas, uma parceria entre **Unesp**, Unicamp e PUC-SP, completa em 2013 uma década de vida. Atualmente com 18 professores e uma média anual de 15 novos alunos de mestrado, desde sua criação o programa concedeu 117 títulos de mestre em temas como Comércio e Economia, Segurança e Defesa, Teoria, Integração e Política Externa. E, desde 2010, oferece também doutorado, com dez novos estudantes por ano.

“Hoje o Programa é reconhecido nacional e internacionalmente, pela qualidade dos pesquisadores envolvidos e da formação que oferece a seus alunos”, assinala Suzeley Kalil Mathias, professora da **Unesp** de Franca e atual coordenadora do PPGRI Unesp, Unicamp, PUC-SP.

Para comemorar o aniversário, foi realizado o IV Simpósio do Programa, que reuniu alunos e professores de 5 a 8 de novembro, no Memorial da América Latina, em São Paulo (SP). Na abertura do evento, os professores Sony Dimas Bicudo, Silvia Borelli e Sebastião Velasco e Cruz representaram, respectivamente, a **Unesp**, a PUC-SP e a Unicamp. “O PPGRI Unesp, Unicamp, PUC-SP nasceu com a missão de pensar o mundo em transição e elaborar respostas teóricas e práticas”, esclareceu Velasco e Cruz.

Primeiro coordenador do Programa, o professor Tullo Vigevani, da **Unesp**, ressaltou o envolvimento de pesquisadores de diversas áreas e instituições nessa iniciativa. “O Programa tem esse formato em razão de seus idealizadores pesquisarem juntos desde a década de 1980”, afirmou.

DEBATE

Professor da Universidade de Brasília, Antônio Carlos Lessa destacou que essa realização pioneira consolidou uma área então emergente no país. De acordo com a professora Mônica Hirst, da Universidad Torcuato Di Tella, de Buenos Aires, o PPGRI Unesp, Unicamp, PUC-



Vigevani, Velasco e Cruz, Silvia e Bicudo (a partir da esq.) debateram os desafios da política externa brasileira



Mesa-redonda com Trevas, Yahn e Karina (a partir da esq.) analisou a atuação dos chamados atores subnacionais

-SP é um exemplo de esforço coordenado para levar adiante o desenvolvimento da pesquisa.

Alves e Mônica participaram da mesa-redonda que debateu o tema “Novas questões de política externa brasileira”, também formada por Maria Regina Soares Lima, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, e Cristina Pecequillo, da Universidade Federal de São Paulo. A mediação foi de Clodoaldo Bueno, professor do Programa.

Maria Regina acentuou que a política externa deve ser avaliada a partir da junção da política internacional com a doméstica. Segundo Lessa, recentemente, foram revigoradas as ações de instituições estatais na política externa, que se somam ao trabalho do Ministério das Relações Exteriores. “Isso se deve ao fato de estarmos formando técnicos de alto nível para atuarem em áreas distintas que se equiparam aos diplomatas”, ressaltou.

Mônica mencionou as estratégias do Brasil para se posicionar como um país emergente, entre elas a presença no grupo dos Brics (que envolve também Rússia, Índia, China e

África do Sul). A relação entre Brasil e EUA foi analisada por Cristina, para quem os países do Sul devem pensar em seus interesses e não agir em função do julgamento norte-americano.

ATENÇÃO AO FUTURO

A diplomacia de um país não se restringe aos órgãos de Estado e isso é um processo natural na agenda de desenvolvimento, assinalou o professor Armando Gallo Yahn Filho, da Universidade Federal de Uberlândia, na mesa-redonda “Atuação internacional de atores subnacionais”. Yahn Filho, cujo título de mestre é da primeira turma do PPGRI Unesp, Unicamp, PUC-SP, mencionou que, no Brasil, as pesquisas sobre atores não governamentais na área começaram na mesma ocasião da instalação do Programa.

Mediada pela professora Karina Mariano, da **Unesp**, a mesa-redonda também teve a participação de Vicente Trevas, secretário adjunto de Relações Internacionais e Federativas do Município de São Paulo. “Temos de formar pensamento estratégico, produzir informação e ciência,

papel importante que tem sido exercido pelo Programa”, argumentou.

Sobre o futuro do PPGRI Unesp, Unicamp, PUC-SP, a coordenadora Suzeley ressaltou que os principais desafios são a consolidação do doutorado e a renovação dos pesquisadores.

Para Vigevani, professores e alunos devem se esforçar para ter mais produção, com qualificação. Ele também pede mais apoio das três instituições parceiras, lembrando que muito do sucesso dessa proposta está ancorado no esforço dos docentes.

Ministro da Defesa no Simpósio

Celso Amorim, ministro da Defesa, fez a conferência de encerramento do Simpósio pautado por temas de seu livro *Breves narrativas diplomáticas*, lançado pela Editora Benvirá, em 2013. Ex-ministro das Relações Exteriores dos governos Itamar Franco e Luís Inácio Lula da Silva, Amorim abordou a criação do Mercosul, união aduaneira envolvendo Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela. “A ideia do governo era fortalecer a região e dar densidade institucional às relações dos países do Sul, principalmente porque, na época, EUA, México e Canadá formavam o Acordo de Livre Comércio das Américas (Nafta)”, explicou. Em 2008, segundo o ministro, a ideia de integração regional evoluiu para a criação da União das Nações Sul-Americanas (Unasul), conjugando o Mercosul e a Comunidade Andina de Nações (CAN). O Ministro destacou, ainda, a I Cúpula da América Latina e do Caribe sobre Integração e Desenvolvimento (CALC),

realizada em 2008, na Bahia. “Pela primeira vez, em dois séculos de independência política, as 33 nações latino-americanas e caribenhas reuniram-se em torno de uma agenda própria, constituída a partir da identificação conjunta de prioridades e desafios regionais compartilhados”, comentou.



Conferência de Amorim abordou integração sul-americana

Blog acompanhou simpósio

As atividades do IV Simpósio do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais (PPGRI) San Tiago Dantas foram acompanhadas por um blog criado por meio de uma parceria entre alunos do programa e a Assessoria de Comunicação e Imprensa da Unesp. Sara Toledo e Diego Lopes, mestrands pelo

programa, foram responsáveis pelo blog, que traz entrevistas inéditas com participantes do encontro, como o ministro da Defesa Celso Amorim, além de artigos sobre o Programa.

O blog pode ser acessado no endereço <<http://blogaci.unesp.br/santiagodantas/>>

Orçamento 2014 é aprovado

Proposta prevê montante de mais de R\$ 2,3 bi, e pelo quinto ano consecutivo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) receberá recursos, que chegarão a R\$ 41 mi

O Conselho Universitário aprovou, no dia 31 de outubro, a proposta orçamentária para o ano de 2014. A peça prevê um montante de R\$ 2.374.184.874,00, com a destinação pelo quinto ano consecutivo de recursos para programas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Serão R\$ 41 milhões, dos quais R\$ 4 milhões para um novo programa de extensão universitária

Elaborada pela Assessoria de Planejamento Estratégico (APE) e pela Comissão de Orçamento do Conselho de Administração e Desenvolvimento (Cade), a proposta aponta também um acréscimo de R\$ 2,2 milhões, com relação a 2013, nos recursos para permanência estudantil, que passam a R\$ 10,5 milhões.



O assessor Rogério Buccelli apresenta proposta a conselheiros

A verba destinada a obras e outros investimentos será de R\$ 35 milhões (recursos próprios e tesouro estadual). Já o Programa de Expansão da Graduação, que envolve 11 novos cursos

de Engenharia, terá R\$ 38,5 milhões. O valor destinado a esse programa é obtido pelo acordo entre o governo do Estado e a Unesp, pelo qual a Secretaria Estadual da Saúde

assume os custos de manutenção do Hospital das Clínicas de Botucatu.

De acordo com o assessor chefe da APE, Rogério Luiz Buccelli, a proposta se baseia no orçamento do governo paulista para o próximo ano e na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) 2014. No documento do executivo, a estimativa de arrecadação com o ICMS (imposto sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual, intermunicipal e de comunicação) é de R\$ 122,5 bilhões.

SERVIÇOS DE REDE

Na abertura da reunião, o assessor chefe de Informática, Edson Luiz França Senne, apresentou os

serviços implantados pelo Grupo de Rede e Computadores (GRC), da Assessoria de Informática. Ele destacou o trabalho para a migração do sistema da Universidade para o novo protocolo de internet, o IPv6, em substituição ao IPv4.

O endereço IP é a identificação de um dispositivo (computador, celular, tablet etc.) em uma rede. A Unesp é a segunda universidade no Brasil, e a 12.ª no mundo, em número de acessos com o IPv6.

O assessor chefe também destacou a implantação do EduRoam, que permite a conexão a qualquer rede sem fio ligada à internet das instituições de pesquisa participantes. No Brasil, há 618 pontos de acesso à EduRoam, sendo que 538 são da Unesp.

Unesp aprofunda relações com Suécia

A Unesp está aprofundando suas relações com instituições da Suécia. No dia 10 de novembro, em São Paulo, uma comitiva liderada pela vice-reitora Marilza Vieira Cunha Rudge apresentou a Universidade à Missão Real Tecnológica daquele país, que teve a presença do Rei Carl XVI Gustaf. No dia seguinte, a vice-reitora assinou um acordo de cooperação com o reitor da Universidade de Lund, Per Eriksson, para mobilidade de estudantes e candidatos a Ph.D., parcerias em pesquisa e intercâmbio de professores.

A Universidade de Lund figura entre as 100 melhores instituições do mundo em diversos rankings. "Estamos em contato com a Universidade de Lund há cerca de um ano e estamos muito felizes com a assinatura deste acordo", enfatizou Marilza durante a assinatura.

MISSÃO NO BRASIL

Formada por empresários, pesquisadores e reitores de seis universidades, a missão sueca veio ao Brasil em novembro em busca de informações sobre



O rei Carl XVI Gustaf, a vice-reitora Marilza e o professor Carlos Vergani, da Unesp, e (último à dir.) o empresário Leif Johansson: discussão de parcerias na área tecnológica

formação de estudantes de graduação e pós-graduação, principalmente em Engenharias, além das áreas de excelência em pesquisa, para desenvolver convênios e parcerias.

A Unesp foi a única instituição brasileira a ter a honra da presença do rei durante a sua apresentação nessa visita. "Devido a sua capilaridade

pelo interior paulista, a Unesp foi escolhida para convênios que possibilitem a alunos da instituição estudarem e realizarem pesquisas, e, até mesmo, fazerem estágios nas universidades e empresas suecas", disse o cônsul geral da Suécia em São Paulo, Renato Pacheco.

A missão foi liderada pelo

presidente da Real Academia Sueca de Ciências de Engenharia, Leif Johansson, atual presidente da empresa Ericsson. "Buscamos parceiros para o desenvolvimento de projetos em áreas tecnológicas, com foco no crescimento dos países", falou o chefe da missão, que ficou no Brasil até 14 de novembro e também visitou indústrias como a Embraer.

Festival premia grupo teatral

O Teatro Didático da Unesp participou, dias 16 e 17 de novembro, do XXXVI Festival Nacional de Teatro de Pindamonhangaba (SP). Com o trabalho *O rio*, o grupo recebeu 6 dos 10 prêmios oferecidos na Categoria Adulto: melhor iluminação, melhor figurino, melhor cenografia, melhor sonoplastia (Felipe Zacchi), melhor diretor (Wagner Cintra) e melhor espetáculo.

O espetáculo, que mistura atores com bonecos, máscaras e matéria bruta, é inspirado no poema homônimo de João Cabral de Melo Neto. Encenado desde dezembro de 2012, já foi visto por cerca de 8 mil pessoas em cinco Estados.

O Teatro Didático é apoiado pela Pró-reitoria de Extensão Universitária (Proex) e coordenado por Wagner Cintra, professor do Instituto de Artes da Unesp. O grupo tem 20 anos de tradição, sendo que há quatro anos trabalha na interface do teatro com as artes visuais.

Para ver fotos e vídeos do espetáculo, acesse
<http://migre.me/gMdzj>
<http://migre.me/gMdlj>

Saad Hossne, um “Guerreiro da Educação”

Elton Alisson, Agência Fapesp

O médico-cirurgião e professor William Saad Hossne recebeu dia 15 de outubro o troféu “Guerreiro da Educação Ruy Mesquita”, em solenidade realizada em São Paulo. A homenagem é conferida anualmente pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) e pelo jornal *O Estado de S. Paulo* a personalidades que se destacaram na promoção da educação.

Hossne é reconhecido por sua atuação na área de bioética, que estuda a ética em pesquisas que envolvam a vida humana e animal. Ele fundou a Sociedade Brasileira de Bioética e ajudou a criar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), coordenada por ele entre 1996 e 2007. Atualmente ele coordena o curso de pós-graduação em Bioética no Centro Universitário São Camilo, em São Paulo.

Nascido na capital paulista em 1927, Hossne formou-se pela Faculdade de Medicina da USP. Foi um dos fundadores, em 1962, da Faculdade de Ciências Médicas e Biológicas de Botucatu – incorporada à **Unesp** em 1976 –, da qual é professor emérito.

O médico participou da criação da Fapesp e foi seu diretor científico entre 1964 e 1968, e de 1975 a 1979. “O professor Hossne contribuiu para moldar, em momentos difíceis e de consolidação da Fapesp, a instância mais significativa da instituição, que é a diretoria científica”, avaliou Celso Lafer, presidente da agência, em seu discurso na solenidade.

Na cerimônia, o economista Antonio Delfim Netto assinalou um artigo de Hossne afirmando que não só os médicos fazem pesquisas com seres humanos, mas também antropólogos, físicos e economistas. “A análise do professor



Professor com o troféu: atuação na área de Bioética

Hossne – de que é necessário introduzir a bioética na disciplina econômica pelos efeitos dramáticos que exerce sobre o ser humano – é absolutamente correta”, disse Delfim Netto.

Em seu discurso, o professor avaliou que a bioética oferece hoje a oportunidade de recriar um fenômeno semelhante ao que ocorreu há 25 séculos – quando surgiram a Medicina, a Filosofia e a Democracia de forma integrada e interdependente. “Agora, a bioética conclama todas as áreas das Ciências da Saúde – incluindo não apenas a Medicina –, além de todas as áreas das Ciências da Vida, das Ciências Humanas e Sociais, e clama por liberdade, democracia e direitos humanos”, disse.

Pesquisadora no time do Green Talents

Dânia Elisa Christofoletti Mazeo Morales foi um dos nomes escolhidos, entre mais de 430 jovens pesquisadores de 80 países, para participar do Green Talents – Fórum Internacional para Grandes Talentos em Desenvolvimento Sustentável. Entre os candidatos, 25 foram selecionados por essa promoção do governo da Alemanha.

Num fórum de duas semanas, os escolhidos visitaram os principais centros alemães no campo da pesquisa sobre sustentabilidade, além de participar da premiação, em Berlim, no dia 8 de novembro. Eles também deverão retornar a esse país em 2014 para uma estadia de pesquisa de até três meses numa instituição que escolherem.

O trabalho de Dânia busca diminuir a toxicidade de lodo de esgoto urbano, a fim de transformá-lo em um material seguro para a agricultura. Ela realizou sua graduação em Ciências Biológicas, o mestrado e o doutorado no Instituto de Biociências do Câmpus de Rio Claro. A especialista ressalta o incentivo que o programa de pós-graduação em Ciências Biológicas da unidade dá à publicação de pesquisas e a parcerias internacionais. “Além disso, realizei parte de meu doutorado no Instituto de Diagnóstico Ambiental y Estudios del Agua (IDAEA) do Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), Barcelona, Espanha, o que, na minha opinião, teve fundamental importância para a conquista desse prêmio”, comenta.



Dânia foi escolhida entre mais de 430 candidatas de 80 países

Divulgação

Divulgação

Kimaid: reeleito por unanimidade para presidência de entidade



Destaque da área de neurofisiologia

Assessoria de Comunicação e Imprensa da FM/Unesp

Paulo André Teixeira Kimaid foi reeleito por unanimidade presidente da Sociedade Brasileira de Neurofisiologia Clínica durante o XXIV Congresso Brasileiro de Neurofisiologia Clínica, realizado no Rio de Janeiro, de 4 a 6 de setembro.

Kimaid formou-se em 1993, na Faculdade de Medicina (FM) da **Unesp**, Câmpus de Botucatu, onde em seguida cursou residência em Neurologia e em Eletroencefalografia. Ainda na

graduação, apresentou vários trabalhos em congressos. Um deles, sobre hiperekplexia (síndrome do sobressalto), desenvolvido com o professor Ronaldo Fonseca, da FM, alcançou grande repercussão.

Em 1999, concluiu mestrado na Faculdade de Odontologia de Piracicaba (FOP-Unicamp), orientado pelo professor Luiz Antônio de Lima Resende, da FM/Unesp. Realizou seu doutorado na Unicamp, concluído em 2004.

Profissional atuante nas especialidades

de eletroencefalografia, potenciais evocados e monitoração neurofisiológica intraoperatória, Kimaid atualmente é um dos sócios do Centro de Neurologia de Campinas. É, ainda, tesoureiro do Capítulo Latino-Americano da International Federation of Clinical Neurophysiology, coordenador do Departamento Científico de Neurofisiologia Clínica da Academia Brasileira de Neurologia e Membro da Câmara Técnica de Neurologia do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.



Projeto de cobertura leva prêmio Alcoa

Equipe de Presidente Prudente venceu na categoria Estudante da competição, que também teve projeto de Bauru na fase final

Daniel Patire

O projeto “Cobertura retrátil multifuncional”, desenvolvido por Alex Daniel Ribeiro Pataro, Luiz Gustavo Chagas e Pedro Benatti, alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT), Câmpus da **Unesp** de Presidente Prudente, foi o vencedor do 11º Prêmio Alcoa de Inovação em Alumínio, na modalidade Estudante. O grupo foi orientado pelo professor Evandro Fiorin.

A **Unesp** também chegou à final da mesma modalidade com outro projeto, a “Lona diligente”, que tem como autora responsável Naiane Quirino De Biazzi, aluna do curso de Design da Faculdade de Arquitetura, Artes e

Comunicação da **Unesp** de Bauru. A equipe também é formada por Jessica Fateiga Câmara, com orientação da professora Paula da Cruz Landim.

A cobertura criada pelo grupo da FCT pode ter aplicações em setores como transportes, construção civil ou em qualquer situação em que um elemento precise de proteção contra a ação do clima. Também oferece praticidade e rapidez de montagem e manejo. “Além de simplificar a tarefa e otimizar o tempo de seus usuários, o produto traz lucro, aumenta a produtividade, reduz os possíveis riscos físicos para o trabalhador e os prejuízos causados por intempéries e perdas de mercadorias, tais

como grãos, por exemplo”, ressalta Parato.

Mais de 780 pessoas participaram este ano da edição do prêmio nas modalidades Profissional e Estudante. O resultado da premiação foi divulgado em 22 de outubro, durante evento na capital paulista. O objetivo do concurso é estimular a utilização do alumínio – um material infinitamente reciclável – para criar soluções inovadoras e sustentáveis.

A equipe vencedora na categoria Estudante recebe prêmio de R\$ 15 mil; o professor-orientador, R\$ 5 mil; e R\$ 8 mil são oferecidos em equipamentos didáticos para a instituição de ensino a que pertence o grupo.

Evento de patologia animal premia aluna

Mariana Trevisoli, Assessoria de Imprensa FCAV/Jaboticabal

O trabalho de iniciação científica intitulado “Anexina A1: perspectivas de um novo biomarcador em neoplasia mamária de cadela”, de autoria de Mayara de Cássia Luzzi, aluna do 6.º período em Medicina Veterinária da **Unesp**, Câmpus de Jaboticabal, recebeu o prêmio “Jefferson Andrade dos Santos” no II Congresso Brasileiro de Patologia Veterinária/XVI Encontro Nacional de Patologia Veterinária – Enapave. O Congresso ocorreu de 4 a 18 de outubro, em Curitiba (PR).

Mayara foi premiada por obter o segundo lugar entre 277 trabalhos enviados ao evento, entre os quais

os 10 melhores foram selecionados para apresentação oral. O estudo teve auxílio do CNPQ, na modalidade Pibic, sob orientação do professor Andriago Barboza de Nardi, da **Unesp** de Jaboticabal.

Os demais autores do trabalho são a professora Mirela Tinucci Costa e a doutoranda Talita Mariana Morata Raposo, da **Unesp**/Jaboticabal, a professora Ana Paula Girol, das Fipa – Faculdades Integradas Padre Albino, de Catanduva (SP), e a professora Renée Laufer Amorim, da **Unesp** de Botucatu. O estudo também foi premiado no XXV Congresso de Iniciação Científica (CIC) da **Unesp**. (Leia reportagem nas páginas 9 e 10.)

Espaço para as mulheres com HIV

Vinicius dos Santos/Assessoria de Comunicação e Imprensa da FMB



Integrantes do grupo com painéis sobre doenças transmissíveis

Realizado desde fevereiro, o projeto de extensão “O feminino em revista” tem a finalidade de capacitar os alunos do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina (FM) da **Unesp**, Câmpus de Botucatu, no atendimento a mulheres na área da sexualidade. Sete estudantes, sendo quatro bolsistas e três voluntários, participam da iniciativa desenvolvida no Serviço de Ambulatórios Especializados de Infectologia “Domingos Alves Meira” (SAEI-DAM), unidade administrada pela Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp).

O projeto é dividido em três frentes: grupo de sexualidade, sala de espera e consulta de enfermagem. Sob coordenação da professora Marli T. Cassamáximo Duarte, do Departamento de Enfermagem da FMB, o programa oferece um espaço de discussão sobre sexualidade às mulheres com HIV/Aids. “Todos os alunos participantes passam por uma capacitação com uma equipe multiprofissional,

incluindo a psicóloga da unidade”, explica Marli.

Aproximadamente 200 mulheres de Botucatu e região já foram atendidas pelos alunos, que abordam quatro temas: prevenção positiva, higiene íntima, doenças sexualmente transmissíveis e câncer de colo relacionado ao HPV (sigla em inglês para papilomavírus humano, que abrange diversos tipos de vírus capazes de infectar a pele ou as mucosas). Além disso, painéis contendo informações sobre esses temas ficam espalhados no SAEI-DAM, o que contribui para interação entre estudantes e pacientes.

Para Nathália Manna Rodrigues, aluna do 4º ano de Enfermagem, a participação no programa colabora para a formação profissional. “Muitas dúvidas que as pacientes têm e não conseguem esclarecer, a gente procura resolver”, salienta.

As atividades do projeto ocorrem três vezes por semana: às segundas e quintas-feiras, na parte da manhã, e às quartas-feiras, durante a tarde.



Benatti, Pataro e Fiorin, com Franklin Feder, presidente da Alcoa para a América Latina



Cobertura pode ter aplicação em vários setores, protegendo produtos contra ação do clima

AGÊNCIA UNESP DE INOVAÇÃO

Teste detecta risco de albinismo em búfalos



Luciana Maria Cavichioli/AUIN

Os búfalos também são afetados pelo albinismo, enfermidade hereditária que causa ausência total ou parcial de melanina nos pelos, pele e olhos dos animais. Os pesquisadores Alexandre Secorun Borges e José Paes de Oliveira Filho, da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Unesp, Câmpus de Botucatu, desenvolveram um teste diagnóstico que identifica rápida e precisamente se os búfalos apresentam a mutação genética que pode gerar filhotes com o albinismo oculocutâneo – o albinismo total, nos olhos, pelos e pele.

Os indivíduos afetados são mais propensos a problemas graves de pele. “Estes animais apresentam fotofobia e procuram áreas sombreadas para minimizar a ação do sol na pele e olhos despigmentados”, explica o professor Borges. “Isso



Divulgação

Animal albedo é mais propenso a problemas graves de pele

gera problemas de manejo e produtividade.”

O novo processo apresentou resultados positivos e confiáveis, segundo o pesquisador. O diagnóstico é realizado a partir de amostras de sangue ou pelo dos animais e fornece como resultado um mapa completo do rebanho, orientando o produtor no momento de preparar o acasalamento dos animais.

Os estudos para o desenvolvimento do teste tiveram a participação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), da

Universidade Federal de Pelotas (Ufpel) e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Não foram identificados no mercado testes que ofereçam resultados ou possibilidades de manejo semelhantes. O pedido de patente da tecnologia foi depositado pela Agência Unesp de Inovação (Auin).

Mais informações em auin@unesp.br

Programa do Câmpus de Assis ganha prêmio estadual

O Programa Viver com Saúde, promovido no Câmpus da Unesp de Assis, conquistou a segunda colocação no 1º Prêmio Prevenir de Promoção e Proteção à Saúde. O prêmio foi concedido no dia 25 de setembro, no VI Seminário Temático Estadual de Promoção e Proteção à Saúde do Servidor, realizado pelo Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual (Iamspe).

Criado pelo Grupo de Desenvolvimento Profissional do Câmpus de Assis e desenvolvido em parceria com a Seção Técnica de Saúde, o programa implementa atividades para prevenção de doenças, melhoria do relacionamento entre funcionários e redução de ausências no trabalho. Desde meados de 2011, a iniciativa organiza ações como ginástica laboral, caminhada e atividades de alongamento e relaxamento, além de eventos de confraternização entre os servidores.



Divulgação

Membros da equipe: projeto beneficiou centenas de servidores

O programa, que em dois anos já atendeu centenas de funcionários, também envolve orientações oferecidas por docentes da unidade para estimular práticas benéficas à saúde. A professora Edislane Barreiros de Souza, por exemplo, ministrou um curso sobre alimentação saudável, e o docente Regildo Marcio Gonçalves da Silva realizou palestras sobre produtos fitoterápicos.

Como atividade da Seção Técnica de Saúde, a enfermeira

Leila Maria Rabelo desenvolve o programa de reeducação alimentar. A demanda hoje concentra-se principalmente na redução de peso, mas também são atendidas pessoas com problemas relacionados a diabetes e colesterol. “E desenvolvemos, ainda, ações de preparação para a aposentadoria, um serviço coordenado pelo professor Francisco Hashimoto”, comenta Edna Maria Kill, integrante do Grupo de Desenvolvimento Profissional.



GOVERNADOR: Geraldo Alckmin
SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO,
CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETÁRIO: Rodrigo Garcia



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”

REITOR: Julio Cezar Durigan
VICE-REITORA: Marilza Vieira Cunha Rudge
PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO: Carlos Antonio Gamero
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO: Laurence Duarte Colvara
PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO: Eduardo Kokubun
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
Mariângela Spotti Lopes Fujita
PRÓ-REITORA DE PESQUISA: Maria José Soares Mendes Giannini
SECRETÁRIA-GERAL: Maria Dalva Silva Pagotto
CHEFE DE GABINETE: Roberval Daiton Vieira
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO
E IMPRENSA: Oscar D'Ambrosio
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA DE INFORMÁTICA:
Edson Luiz França Senne
ASSESSOR-CHEFE DA ASSESSORIA JURÍDICA:
Edson César dos Santos Cabral
ASSESSOR-CHEFE DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO:
Mario de Beni Arrigone
ASSESSOR-CHEFE DE RELAÇÕES EXTERNAS:
José Celso Freire Júnior
ASSESSOR ESPECIAL DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO:
Rogério Luiz Buccelli
DIRETORES/COORDENADORES-EXECUTIVOS DAS UNIDADES
UNIVERSITÁRIAS:
Francisco Leydson Formiga Feitosa (FMV-Araçatuba),
Ana Maria Pires Soubhia (FO-Araçatuba), Cleopatra da
Silva Planeta (FCF-Araçatuba), Andreia Affonso Barretto
Montandon (FO-Araçatuba), Arnaldo Cortina (FCL-
Araçatuba), Leonardo Pezza (IQ-Araçatuba), Ivan
Esperança Rocha (FCL-Assis), Nilson Ghirardello (FAAC-
Bauru), Dagmar Aparecida Cynthia França Hunger (FC-
Bauru), Edson Antonio Capello Sousa (FE-Bauru), João
Carlos Cury Saad (FCA-Botucatu), Silvana Artioli Schellini (FM-
Botucatu), Maria Dalva Cesarino (IB-Botucatu), José Paes de
Almeida Nogueira Pinto (FMVZ-Botucatu), Paulo Alexandre
Monteiro de Figueiredo (Dracena), Fernando Andrade
Fernandes (FCHS-Franca), Marcelo dos Santos Pereira
(FE-Guaratinguetá), Rogério de Oliveira Rodrigues
(FE-Ilha Solteira), Ricardo Marques Barreiros (Itapeva), Maria
Cristina Thomaz (FCAV-Jaboticabal), José Carlos Miguel
(FFC-Marília), Andréa Aparecida Zacharias (Ourinhos),
Antonio Nivaldo Hespanhol (FCT-Presidente Prudente),
Reginaldo Barboza da Silva (Registro),
Jonas Contiero (IB-Rio Claro), Sérgio Roberto Nobre
(IGCE-Rio Claro), Renata Maria Ribeiro (Rosana),
José Roberto Ruggiero (Ibilce-São José do Rio Preto), Carlos
Augusto Pavanelli (ICT-São José dos Campos),
Mario Fernando Bolognesi (IA-São Paulo), Wagner Cotroni
Valenti (CLP-São Vicente), André Henrique Rosa (Sorocaba)
e Danilo Florentino Pereira (Tupã).



EDITOR: André Louzas
REDAÇÃO: Cinthia Leone e Daniel Patire
COLABORARAM NESTA EDIÇÃO: Elton Alisson, José Angelo
Santilli, José Bonato, Luciana Cavichioli, Mariana Trevisoli
(texto); Genira Chagas, Marcos Jorge, Vinicius dos Santos
(texto e foto)
PROJETO GRÁFICO: Hanko Design
(Ricardo Miura e Andréa Cardoso)
EDIÇÃO DE ARTE E DIAGRAMAÇÃO: Phábrica de Produções
(diretores de arte: Alesxander Coelho e Paulo Ciola)
(diagramadores: Ana Cristina Dujardin, Marcelo Macedo,
Ricardo Ordonez, Rodrigo Alves, Tatiana Harada)
(estagiária: Marianna Büll)
REVISÃO: Maria Luiza Simões
PRODUÇÃO: Mara Regina Marcato
ASSISTENTE DE INTERNET: Marcelo Carneiro
APOIO ADMINISTRATIVO: Thiago Henrique Lúcio
TIRAGEM: 16.100 exemplares
Este jornal, órgão da Reitoria da Unesp, é elaborado
mensalmente pela Assessoria de Comunicação e Imprensa
(ACI). A reprodução de artigos, reportagens ou notícias é
permitida, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO: Rua Quirino de Andrade, 215, 4º andar, Centro,
CEP 01049-010, São Paulo, SP. Telefone: (11) 5627-0323.
HOME PAGE: <http://www.unesp.br/jornal>
E-MAIL: jornalunesp@reitoria.unesp.br

IMPRESSÃO: Art Printer

Mãos da Sabedoria

Seminário internacional discute ensino de cerâmica e promove intercâmbio entre acadêmicos e profissionais da área

Daniel Patire

Realizado desde fevereiro, o projeto de extensão “O feminino em revista” tem a finalidade de capacitar os alunos do curso de Enfermagem da Faculdade de Medicina (FM) da Unesp, Câmpus de Botucatu, no atendimento a mulheres na área da sexualidade. Sete estudantes, sendo quatro bolsistas e três voluntários, participam da iniciativa desenvolvida no Serviço de Ambulatórios Especializados de Infectologia “Domingos Alves Meira” (SAEI-DAM), unidade administrada pela Fundação para o Desenvolvimento Médico e Hospitalar (Famesp).

Com ansiedade, professoras da rede municipal de ensino acompanharam a abertura de um forno noborigama. Aos poucos, surgiam os vasos, cabeças, taças e outras peças que elas haviam produzido. O resultado final motivou um sorriso orgulhoso no rosto daquelas mulheres, participantes da Oficina de Cerâmica realizada pelo Instituto Cultural da Cerâmica de Cunha (ICCC).

Essa cena marcou o encerramento do II Seminário Internacional “A Cerâmica na Arte Educação”, promovido nos dias 24 a 26 de outubro pela parceria entre o ICCC e o Instituto de Artes (IA), Câmpus da Unesp de São Paulo, com apoio da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, Portugal.

“A experiência de formação docente em cerâmica para ser aplicada nas escolas municipais de Cunha é inédita no Brasil”, disse Lalada Dalglish, professora do IA e organizadora do evento. “E essa oficina já é um resultado das discussões fomentadas na

primeira edição do seminário, no ano passado.” (Veja reportagem no *Journal Unesp* 284, de dezembro de 2012).

O objetivo dos seminários foi formular um currículo para o ensino da cerâmica nos níveis fundamental, médio e superior do país. Esses eventos estão ligados ao convênio firmado entre o instituto de Cunha e a Unesp, para dinamizar o conhecimento e a pesquisa da cerâmica artística. “Acreditamos que a cerâmica possui um grande potencial para ser aplicada nos primeiros anos da escola, para uma educação inter e transdisciplinar”, argumentou Lalada. “E ela pode ser um fator

professoras da rede municipal participaram de uma oficina ao longo de uma semana. “Esse projeto visa espalhar e difundir a cerâmica entre a população da cidade”, ressaltou o ceramista português Alberto Cidraes, membro do instituto. A cerâmica é o principal fator turístico de Cunha, e atrai muitos jovens como opção de renda.

EDUCAR PARA LIBERDADE

As professoras das creches municipais Valdinéia Ferraz dos Santos, Silvana Malvão e Joseli Ferreira da Silva já ensinam algumas técnicas de modelagem para as crianças

como de alfabetização”, descreveu Joseli.

As professoras relataram o quanto a cerâmica libertou sua própria criatividade, durante a oficina. “A educação nessa arte serve como um aprendizado de si mesmo”, destacou Flávia Santoro, uma das mestras do ICCC.

INTERCÂMBIOS

A segunda edição do seminário teve também as palestras dos professores de universidades federais Mary Di Iorio, de Uberlândia (MG); Kléber Silva e Luciana Chagas, de São João del Rei (MG); Carusto Camargo, do Rio Grande do Sul; e Eduardo

apropriada para cada nível de ensino, buscando integrar conhecimento acadêmico, teórico, artístico e tecnológico. “Foi quase um consenso que a melhor educação em Cerâmica envolveria um currículo mais flexível, que permitisse aos estudantes o intercâmbio entre os diferentes cursos e também o trabalho em ateliês de artistas consolidados”, disse Camargo.

Com o apoio de alunos do curso de Engenharia de Materiais de Guaratinguetá, Ramírez Gil fez uma apresentação para os ceramistas de Cunha, analisando as composições químicas e as características físico-químicas das argilas de seis áreas usadas para a extração da matéria-prima. O objetivo foi avaliar os diferentes tipos de barro para formar uma massa e, a partir da mistura, conseguir a matéria-prima mais adequada para os diferentes tipos de uso. Os participantes do evento puderam ainda visitar as exposições nos ateliês dos artistas da cidade, montadas para o Festival da Cerâmica.

“O intercâmbio entre os diferentes saberes, do técnico ao artístico, e entre as diferentes instituições e regiões do país é um caminho para uma formação mais ampla e também para a difusão e maior reconhecimento da cerâmica no Brasil”, concluiu Lalada.



Participantes de oficina de cerâmica realizada em Cunha apresentam objetos que produziram



Lalada, Cidraes, Ramírez Gil e Camargo (da esq. para a dir.): troca de experiências

transformador na educação profissionalizante, sobretudo em regiões mais carentes.”

Com essa perspectiva, o ICCC e a Secretaria da Educação de Cunha firmaram uma parceria para que o ensino de Cerâmica fosse aplicado nas creches e escolas municipais, a partir do segundo semestre deste ano. Para isso, em julho, cerca de 30

até 4 anos de idade.

Segundo as docentes, além de melhorar a concentração, o ensino da cerâmica tem contribuído para que as crianças aprendam o trabalho em grupo e convivam melhor entre si. “Em poucas semanas, sentimos que elas estão mais criativas e se ajudam. E também percebemos um reflexo nas outras aulas,

Bellini Ferreira, de São Carlos (SP); além de Lorena D’Arc, da Universidade Estadual de Minas Gerais; Miguel Ángel Ramírez Gil, do Câmpus da Unesp de Guaratinguetá; e Fátima Terra, coordenadora pedagógica do ICCC.

Após analisar os cursos regulares de cerâmica no Brasil, o grupo propôs a formação mais